



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

ANO LETIVO 2014 / 2015

Equipa de Autoavaliação:

Júlio César Gomes Guerreiro, Ana Maria Piçarra Agostinho, Isilda Correia Gonçalves, Maria Helena Paula P. D. Guerreiro Mendes, Maria da Conceição G. Novais, Maria Antónia T. Pereira Marreiros, Vítor Francisco Ferro Gonçalves, Maria Isabel Dias Nobre, Maria Isabel C. Ferrero Casaca, Maria Eugénia Martins Mendes, Maria José Hilário Baptista

julho de 2015

Índice

1. Introdução.....	2
2. Caracterização do Agrupamento	4
3. Cumprimento das Metas Gerais do Programa TEIP3.....	6
4. Cumprimento das metas a atingir por disciplina delineadas no Projeto Educativo	7
5. Resultados escolares do Agrupamento.....	11
Taxa de transição	11
Domínio 1 – sucesso escolar na avaliação externa	13
Diferença entre a avaliação externa e a avaliação interna	14
Resultados da avaliação da 2.ª Fase	17
Resultados dos Testes intermédios	18
Resultados do teste PET for Schools	20
Domínio 2 – sucesso escolar na avaliação interna.....	21
Domínio 3 – interrupção precoce do percurso escolar	22
Domínio 4 – indisciplina	23
Avaliação dos alunos com NEE.....	24
Avaliação dos alunos estrangeiros (PLNM)	25
Eficácia dos alunos que beneficiaram de AE / APA.....	26
6. Participação dos Pais e Encarregados de Educação.....	27
7. Avaliação na Educação Pré-Escolar.....	28
8. Avaliação no 1.º ciclo	30
9. Avaliação nos 2.º e 3.º ciclos.....	33
Avaliação das disciplinas	33
Média das turmas dos 2.º e 3.º ciclos.....	51
10. Monitorização do Plano de Melhorias 2013/2014	53
Eixo 1. Apoio à melhoria das aprendizagens	53
Eixo 2. Prevenção do abandono e absentismo e indisciplina	54
Eixo 3. Gestão e organização	55
Eixo 4. Relação escola-famílias-comunidade e parcerias.....	57
11. Síntese do Relatório de Autoavaliação das Bibliotecas Escolares do Agrupamento	58
12. Avaliação das atividades do agrupamento	60
13. Conclusão	61
14. Considerações finais.....	63
Anexos.....	64
Anexo I – Classificações obtidas no 1.º período	64
Anexo II – Classificações obtidas no 2.º período	68

1. Introdução

Com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a autoavaliação passa a ter um carácter obrigatório, permanente e assenta na análise do grau de concretização do Projeto Educativo, no nível de execução das atividades, no desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas, no sucesso escolar e da prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa. Esta lei implica, ainda, que o processo de autoavaliação se conforme a padrões de qualidade devidamente certificados e contribua para compreender o processo de ensino/aprendizagem, refletir sobre as práticas, corrigir procedimentos, encontrar soluções e ganhar eficácia.

No ano letivo 2012/2013, no âmbito da reorganização da rede escolar, a tutela decidiu juntar o Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita com o Agrupamento de Escolas de Salir, originando num ano de grandes mudanças para as duas instituições. Com a criação deste mega agrupamento, a tutela decidiu também integrá-lo no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP3) devido aos fracos resultados obtidos na avaliação externa do 1.º ciclo, assim como, aos fracos resultados obtidos na avaliação externa dos 2.º e 3.º ciclos, dos alunos provenientes do antigo Agrupamento de Escolas de Salir.

O Programa TEIP3 no Agrupamento visa estabelecer condições para a promoção do sucesso educativo dos alunos através da implementação de novas ações de melhoria que se encontram distribuídas pelos quatro eixos de intervenção que podem afetar ou não recursos adicionais, a saber: Eixo 1 – Melhoria das aprendizagens; Eixo 2 – Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima da escola; Eixo 3 – Gestão e organização do Agrupamento e Eixo 4 – Relação escola-famílias-comunidade e parcerias. Entrou em ação a meio do ano letivo 2012/2013 no qual resultou a elaboração do Plano de Melhorias 2013/2014. Posteriormente, foi alargado o período de vigência do referido plano para o ano letivo subsequente. Para garantir condições de estabilidade e continuidade das ações, a Equipa de Projetos de Inclusão e Promoção do Sucesso Educativo (EPIPSE) apostou numa lógica de planeamento e de ação estratégica de médio prazo consubstanciada pela plurianualidade do novo plano de melhoria. A Equipa de Autoavaliação (EA) elaborou o novo Plano Plurianual de Melhoria (PPM) a partir dos documentos estratégicos (Projeto de Intervenção do Diretor e o Projeto Educativo) e das reflexões conjuntas das diferentes estruturas da escola. O seu período de vigência tem uma duração de três anos letivos até ao ano em que finda a vigência do Projeto Educativo, que acontecerá no ano letivo 2016/2017. O referido Plano passou a ser um documento orientador da nossa instituição onde foram fixadas novas metas gerais contratualizadas.

O presente relatório pretende ir ao encontro das orientações emanadas pela alínea c) do ponto 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril que refere que “*Relatório de autoavaliação o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento... e da sua organização e gestão,*

designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo". Este documento efetua também uma análise do grau de concretização das metas estabelecidas pelo PPM.

Por ter sido um ano em que foram elaborados documentos estruturantes (Projeto Educativo, Regulamento Interno e o PPM), o agrupamento ainda não procedeu à aplicação de questionários e entrevistas à comunidade.

2. Caraterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita, mega agrupado no ano letivo 2012-2013 com o Agrupamento de Escolas de Salir inclui, na sua área de influência geográfica, cinco freguesias do concelho de Loulé, sendo uma delas de influência urbana (São Clemente) e as restantes predominantemente rurais (Querença/Tôr/Benafim, Alte, Salir e Ameixial). Desde o ano da sua criação, integra o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP3). É constituído por **12** unidades orgânicas, as quais se encontram dispersas (a mais distante a 26 km da escola sede), a saber: JI de Clareanes, EB Professor Manuel Martins Alves, EB n.º 3 de Loulé, EB n.º 4 de Loulé, EB de Areeiro1, EB de Querença, EB de Benafim, EB de Alte, EB da Tôr, EB de Cortelha, EBI Professor Sebastião Teixeira e pela escola sede EB 2,3 Padre João Coelho Cabanita.

No presente ano letivo, a população escolar totaliza **2028** crianças e alunos: **349** crianças da educação pré-escolar (16 salas); **744** alunos do 1.º ciclo (38 turmas); **403** do 2.º ciclo (21 turmas das quais 1 é de Percursos Curriculares Alternativos com 15 discentes, 1 de Ensino Articulado da Música com 23 discentes e 1 aluno PIEF); **532** do 3.º ciclo (26 turmas das quais 1 é do curso de educação e formação, do tipo 2, Jardinagem e Espaços Verdes com 18 discentes e 1 turma é do Curso Vocacional de Jardinagem e Espaços Verdes, Hortofruticultura e Comércio com 21 discentes e existe ainda 1 aluno PIEF).

Apesar de Loulé ser um concelho com elevado rendimento per capita, devido à sua situação geográfica e turística, verifica-se, no entanto, entre as populações locais e imigrantes, carências económicas em muitos agregados familiares, a avaliar pelo número de alunos que são subsidiados, a saber **936** discentes correspondendo **46,2%** da população (**620** com escalão A e **316** com escalão B). Algumas das escolas desta zona de influência são frequentadas por um número significativo de alunos oriundos de bairros sociais e de etnia cigana. Predomina também uma faixa de alunos que se distribuem por **25** nacionalidades (destacando-se brasileiros, ucranianos, romenos, britânicos e franceses, em maior número) que correspondem a cerca de **5,6%** da população estudantil.

Cerca de **55,3%** da população estudantil têm computador em casa com ligação à internet. Os que não têm computador em casa são **36,8%** dos alunos.

Existe também um elevado número de alunos (**128** o que corresponde a **6,3%** da população) com necessidades educativas especiais integrados no Decreto-Lei 3/2008.

Conhece-se a formação académica de **86,6%** dos pais dos alunos. Cerca de **17%** têm formação superior e **23,2%** têm formação secundária. Cerca de **10,4%** concluíram apenas o 1.º ciclo de ensino básico, **12,2%** concluíram o 2.º ciclo e **21,4%** concluíram o 3.º ciclo. Quanto à situação profissional, **57,5%** são trabalhadores por conta de outrem; **13%** são trabalhadores por conta própria (dos quais **4,3%** são empregadores) e **9,9%** estão desempregados. Desconhece-se a situação profissional de **13,6%** dos pais.

O número de Encarregados de Educação que contactaram o docente no 3.º período foi 1584, ou seja, **78,2%**. Os Encarregados de Educação que tiveram presentes nas reuniões foi 1557, o que corresponde a **76,9%**.

A educação e ensino são assegurados por **187** docentes, dos quais **59,4%** pertencem aos quadros de escola/agrupamento e 11,8% pertencem ao quadro de zona pedagógica. Existem **51** docentes contratados (correspondendo a 27,3%). Relativamente à experiência profissional, **23,5%** lecionam há menos de dez anos, **66,3%** lecionam entre 10 e 29 anos, **10,2%** lecionam há mais de 30 anos.

O grupo de funcionários não docentes é composto por **160** elementos (dos quais 107 são assistentes operacionais e 29 são assistentes técnicos). Cerca de **68%** têm menos de 10 anos de tempo de serviço.

De seguida apresenta-se a distribuição do número de alunos matriculados por unidade orgânica.

PRÉ-ESCOLAR	Jardins de Infância	N.º alunos matriculados com idade inferior a 5 anos	N.º alunos matriculados com 5 anos	Total
	Jl n.º 1 de Loulé	42	28	70
	Jl Vale de Rãs	41	58	99
	Jl n.º 3 de Loulé	34	14	48
	Jl de Salir	25	14	39
	Jl da Tôr	22	1	23
	Jl de Querença	7	5	12
	Jl de Benafim	20	4	24
	Jl de Clareanes	18	6	24
	Itinerante	2	3	5
	Total	207	134	344
	Escalão A			93
	Escalão B			49
	Necessidades Educativas Especiais			1

1.º CICLO	Unidades orgânicas	N.º alunos matriculados
	EB Prof. Manuel Alves	289
	EB n.º 4 de Loulé	178
	EB n.º 3 de Loulé	83*
	EBI Prof. Sebastião Teixeira	54
	EB Alte	43
	EB Areeiro	28
	EB Tor	23
	EB Benafim	21
	EB Querença	15
	EB Cortelha	11
	Total	745
	Escalão A	230
	Escalão B	112
	N.E.E.	44

* Mais 1 aluno de ensino doméstico.

Unidades orgânicas	2.º CICLO	3.º CICLO
EB Padre João Coelho Cabanita	315	408
EBI Professor Sebastião Teixeira	88	124
TOTAL	403	532
Escalão A	142	157
Escalão B	69	88
N.E.E.	38	45

3. Cumprimento das Metas Gerais do Programa TEIP3

As Metas Gerais contratualizadas no âmbito do Programa TEIP3 encontram-se distribuídas pelos quatro domínios abaixo indicados nos quadros em que, para uma melhor leitura, utilizou-se um código de cores (cor vermelha – não houve progressão e a meta não foi alcançada; cor amarela – houve progressão e a meta ainda não foi alcançada; cor verde – houve progressão e a meta foi atingida/superada).

Domínio	Indicador	Provas / Ciclos	2013-2014	2014-2015	2016-2017 Metas a atingir
1-Sucesso escolar na avaliação externa	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	Português 4.º ano	-13,88%	-8,99%	-6,38%
		Matemática 4.º ano	-11,25%	-20,05%	-8,40%
		Português 6.º ano	-5,51%	-6,30%	-5,00%
		Matemática 6.º ano	2,00%	-4,38%	-5,00%
		Português 9.º ano	-11,14%	-2,36%	-5,00%
		Matemática 9.º ano	-0,32%	16,12%	-5,00%
	B - Distância da classificação média para o valor nacional	Português 4.º ano	-0,21	-0,22	-0,11
		Matemática 4.º ano	-0,19	-0,46	-0,20
		Português 6.º ano	-0,20	-0,13	-0,05
		Matemática 6.º ano	0,03	-0,13	-0,05
		Português 9.º ano	-0,15	-0,06	-0,05
		Matemática 9.º ano	0,06	0,45	-0,05
2- Sucesso escolar na avaliação interna	A - Taxa de insucesso escolar	1.º Ciclo	7,28%	6,99%	7,50%
		2.º Ciclo	9,76%	5,47%	10%
		3.º Ciclo	20,34%	14,43%	14,26%
	B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º Ciclo	84,24%	84,68%	89,68%
		2.º Ciclo	59,49%	65,90%	67,54%
		3.º Ciclo	49,49%	53,51%	57,59%
3- Interrupção precoce no percurso escolar	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	2.º Ciclo	4,88%	2,73%	2,87%
		3.º Ciclo	1,61%	0,75%	1,26%
4 - Indisciplina	Número de medidas disciplinares por aluno	1.º, 2.º e 3.º ciclo	0,183	0,376	0,18

4. Cumprimento das metas a atingir por disciplina delineadas no Projeto Educativo

Os quadros seguintes apresentam a distribuição dos níveis em cada disciplina bem como a correspondente taxa de sucesso, a meta estabelecida no PE e a média dos níveis obtidos no 3.º período. As disciplinas encontram-se ordenadas por ordem de melhor média. Para o cálculo da média do ano de escolaridade não se consideraram as avaliações de EMRC. É de referir que ainda não foram definidas metas para as disciplinas específicas dos PCA e Educação Artística. Para melhor consulta utilizou-se o mesmo código de cores anteriormente referido.

CLASSIFICAÇÕES: 1.ºAno								
Disciplinas	N.º Alunos	Menção				Sucesso		Meta 14/17
		Insuf.	Suf.	Bom	Mbom	N.º	%	
Português	182	27	36	44	75	155	85,16	89,68
Matemática	182	17	39	55	71	165	90,66	89,62
Estudo do Meio	182	5	22	59	96	177	97,25	96,97
Expressão Artística	182	1	56	91	34	181	99,45	96,74
Expressão Físico Motora	182	1	45	82	54	181	99,45	98,54
Apoio ao Estudo	182	15	49	118		167	91,76	96,09
Ed. para a Cidadania	182	12	49	121		170	93,41	98,33

CLASSIFICAÇÕES: 2.ºAno								
Disciplinas	N.º Alunos	Menção				Sucesso		Meta 14/17
		Insuf.	Suf.	Bom	Mbom	N.º	%	
Português	195	30	57	51	57	165	84,62	83,25
Matemática	195	28	59	50	58	167	85,64	82,86
Estudo do Meio	195	21	46	55	73	174	89,23	86,91
Expressão Artística	195	7	60	96	32	188	96,41	98,25
Expressão Físico Motora	195	5	47	99	44	190	97,44	98,23
Apoio ao Estudo	195	21	67	107		174	89,23	93,27
Educação para a Cidadania	195	11	62	122		184	94,36	95,37

CLASSIFICAÇÕES: 3.ºAno								
Disciplinas	N.º Alunos	Menção				Sucesso		Meta 14/17
		Insuf.	Suf.	Bom	Mbom	N.º	%	
Português	184	21	54	68	41	163	88,59	93,17
Matemática	184	21	65	54	44	163	88,59	90,51
Estudo do Meio	184	15	53	63	53	169	91,85	94,32
Expressão Artística	184	2	52	106	24	182	98,91	98,34
Expressão Físico Motora	184	3	42	78	61	181	98,37	99,31
Apoio ao Estudo	184	11	63	110		173	94,02	95,03
Educação para a Cidadania	184	1	58	125		183	99,46	96,52

CLASSIFICAÇÕES: 4.º Ano										
Disciplinas	N.º Alunos	Menção					Sucesso		Meta 14/17	Média disciplina
		1	2	3	4	5	N.º	%		
Português	183	0	14	88	54	27	169	92,35	93,21	3,51
Matemática	183	0	20	91	45	27	163	89,07	91,23	3,43

Disciplinas	N.º Alunos	Menção				Sucesso		Meta 14/17
		Insuf.	Suf.	Bom	Mbom	N.º	%	
Estudo do Meio	183	9	61	72	41	174	95,08	95,60
Expressão Artística	183	2	37	96	48	181	98,91	97,70
Expressão Físico Motora	183	2	24	100	57	181	98,91	99,55
Apoio ao Estudo	183	5	70	108		178	97,27	91,36
Educação para a Cidadania	183	9	71	103		174	95,08	97,72

CLASSIFICAÇÕES: 5.º Ano													
Disciplinas	Alunos aval.	Nível					NS	ST/SB	Sucesso		Meta 14/17	Média disciplina	Meta 14/17
		1	2	3	4	5			N.º	%			
EMRC	109			6	28	75			109	100	-	4,63	-
Instrumento	23			5	8	10			23	100	-	4,22	-
Ed. para a Cidadania	195		4	66	66	54		5	191	97,95	-	3,89	-
Educação Musical	157		3	58	49	42		5	154	98,09	94,51	3,86	3,73
Inglês 1	190		11	71	68	40			179	94,21	88,46	3,72	3,62
Formação Musical	23			13	4	6			23	100	-	3,70	-
Classe Conjunto	23			11	9	3			23	100	-	3,65	-
Educação Visual	195		2	102	58	28		5	193	98,97	95,96	3,59	3,57
Ciências Naturais	194		7	95	63	25		4	187	96,39	94,23	3,56	3,56
Educação Tecnológica	171		3	91	49	23		5	168	98,25	93,04	3,55	3,51
Hist. e Geog. de Portugal	191		13	80	76	20		2	178	93,19	86,80	3,54	3,39
Of. Jard./Ed. Ambiental	15			9	6				15	100	-	3,40	-
Português	195		9	104	69	8	1	4	185	94,87	87,22	3,40	3,35
Educação Física	192		7	112	62	8	1	2	184	95,83	96,14	3,38	3,50
Matemática	193		41	81	43	24		4	152	78,76	80,67	3,26	3,27
Expressão Artística	15			14	1				15	100	-	3,07	-
Média do 5.º Ano:												3,59	

A média do 5.º ano nos 1.º, 2.º e 3.º períodos foi **3,36**; **3,49** e **3,59** respetivamente.

CLASSIFICAÇÕES: 6.º Ano													
Disciplinas	N.º Alunos	Nível					NS	ST/SB	Sucesso		Meta 14/17	Média disciplina	Meta 14/17
		1	2	3	4	5			N.º	%			
EMRC	109			5	20	83		1	109	100	-	4,72	-
Ed. para a Cidadania	194		6	66	71	44		7	188	96,91	-	3,82	-
Inglês 2	187		8	93	58	27		1	179	95,72	87,03	3,56	3,57
Educação Visual	194		2	100	64	21		7	192	98,97	91,20	3,56	3,55
Educação Física	194		5	93	73	17	2	4	187	96,39	96,38	3,54	3,58
Educação Tecnológica	194		2	103	61	21		7	192	98,97	97,60	3,54	3,57
Ciências Naturais	194		18	93	54	23		6	176	90,72	94,12	3,44	3,60
Educação Musical	195		11	108	47	22		7	184	94,36	93,76	3,43	3,62
História e Geog. de Portugal	186		18	101	49	18			168	90,32	92,07	3,36	3,57
Português	194		18	110	44	15		7	176	90,72	84,57	3,30	3,29
Matemática	192		52	83	31	20		6	140	72,92	72,22	3,10	3,13
Média do 6.ºAno:												3,46	

A média do 6.º ano nos 1.º, 2.º e 3.º períodos foi **3,17**; **3,24** e **3,46** respetivamente.

CLASSIFICAÇÕES: 7.º Ano													
Disciplinas	N.º Alunos	Nível					NS	ST/SB	Sucesso		Meta 14/17	Média disciplina	Meta 14/17
		1	2	3	4	5			N.º	%			
EMRC	106			4	23	79			106	100	-	4,71	-
TIC *	208		1	70	85	51		1	207	99,52	99,72	3,90	4,16
Educação Visual	208		2	106	77	22		1	206	99,04	98,10	3,57	3,74
Educação Tecnológica	208	1	8	96	83	19		1	199	95,67	99,32	3,54	3,78
Ed. para a Cidadania	208		16	103	63	25		1	192	92,31	-	3,47	-
Educação Física	208		13	98	84	12		1	195	93,75	94,11	3,46	3,65
Inglês 3	208	1	31	91	57	27		1	176	84,62	87,63	3,38	3,66
Francês 1	87		12	39	28	8			75	86,21	95,44	3,37	3,71
Ciências Naturais	208	1	29	102	54	21		1	178	85,58	87,65	3,31	3,57
Espanhol 1	121		12	66	35	7		1	109	90,08	96,15	3,31	3,52
História	207	1	27	114	44	21			179	86,47	82,45	3,28	3,35
Geografia	208		33	117	36	21		1	175	84,13	83,05	3,22	3,37
Físico-Química	207	1	40	106	46	14			166	80,19	76,28	3,15	3,24
Português	208	1	43	118	33	12		1	164	78,85	79,82	3,06	3,18
Matemática	208	2	81	73	42	9		1	125	60,10	66,52	2,88	3,05
Média do 7.ºAno:												3,35	

A média do 7.º ano nos 1.º, 2.º e 3.º períodos foi **3,18**; **3,16** e **3,35** respetivamente.

CLASSIFICAÇÕES: 8.º Ano													
Disciplinas	N.º Alunos	Nível					NS	ST/SB	Sucesso		Meta 14/17	Média disciplina	Meta 14/17
		1	2	3	4	5			N.º	%			
Educação Musical	14			1	4	7		2	14	100	94,43	4,50	3,65
TIC	124			8	53	57		6	124	100	100	4,42	4,46
EMRC	19			1	18				19	100	-	3,95	-
Educação Visual	122			34	56	27		5	122	100	99,72	3,94	3,87
Educação Física	122		1	47	37	32	1	4	120	98,36	98,89	3,85	3,65
Ed. para a Cidadania	123		5	35	50	27		6	118	95,93	-	3,85	-
Educação Tecnológica	109			33	57	15	1	3	108	99,08	99,45	3,83	3,82
Francês 2	59			27	21	11			59	100	93,13	3,73	3,39
Ciências Naturais	121		4	44	59	11		3	117	96,69	98,06	3,65	3,97
Geografia	117		9	47	46	15			108	92,31	91,45	3,57	3,46
Inglês 4	117		17	41	35	24			100	85,47	84,69	3,56	3,67
Físico-Química	117		23	58	24	12			94	80,34	86,87	3,21	3,37
História	117		16	71	20	10			101	86,32	88,07	3,21	3,38
Matemática	119	6	32	33	32	14		2	81	68,07	69,80	3,14	3,11
Português	123		26	64	19	8		6	97	78,86	81,23	3,08	3,25
Espanhol 2	58		8	39	10	1			50	86,21	91,49	3,07	3,47
Média do 8.ºAno												3,64	

A média do 8.º ano nos 1.º, 2.º e 3.º períodos foi **3,29**; **3,37** e **3,64** respetivamente.

CLASSIFICAÇÕES: 9.º Ano													
Disciplinas	N.º Alunos	Nível					NS	ST/SB	Sucesso		Meta 14/17	Média disciplina	Meta 14/17
		1	2	3	4	5			N.º	%			
EMRC	30			2	5	21		2	30	100	-	4,68	-
Ed. para a Cidadania	157			52	47	55		3	157	100	-	4,02	-
Ciências Naturais	156		1	44	71	38		2	155	99,36	94,51	3,95	3,58
Educação Visual	157			54	71	29		3	157	100	99,69	3,84	4,18
Educação Física	157		7	47	69	31		3	150	95,54	99,37	3,81	3,91
Inglês 5	155		17	62	37	38		1	138	89,03	89,59	3,62	3,71
Geografia	154	1	2	94	46	11			151	98,05	94,21	3,42	3,46
Físico-Química	154	1	20	75	41	17			133	86,36	80,72	3,34	3,31
Espanhol 3	105		5	61	37	1		1	100	95,24	93,25	3,33	3,47
História	154	1	13	101	25	14			140	90,91	91,90	3,25	3,39
Português	157	2	23	91	30	8		3	132	84,08	77,64	3,12	3,08
Matemática	154	4	37	64	34	15			113	73,38	68,96	3,12	3,05
Francês 3	50	1	8	31	8	2			41	82,00	93,17	3,04	3,42
Média do 9.ºAno:												3,49	

A média do 9.º ano nos 1.º, 2.º e 3.º períodos foi **3,33**; **3,34** e **3,49** respetivamente.

Observa-se, em todos os anos de escolaridade, uma progressão na média dos níveis atribuídos.

5. Resultados escolares do Agrupamento

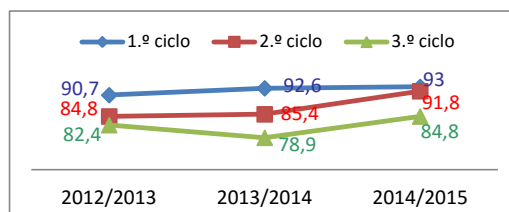
Os resultados escolares apresentados dizem respeito à avaliação final do 3.º período e para além dos quatro domínios acima referidos, dá-se destaque a outros indicadores que foram monitorizados este ano, tais como: taxa de transição; diferença entre a avaliação externa e interna; resultados dos testes intermédios do 2.º ano; resultados dos alunos com NEE; resultados dos alunos PLNM e a eficácia dos que beneficiaram de AE/APA.

Taxa de transição

Ensino regular

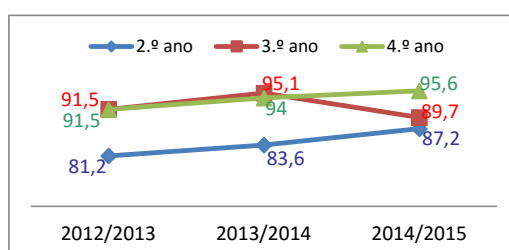
A taxa de transição do agrupamento neste ano letivo é de **90,2%** uma vez que transitaram de ano 1477 discentes dos 1637 alunos inscritos nos 3.º ciclos do ensino regular (as crianças do ensino pré-escolar não são considerados para este cálculo). No ano letivo anterior, a taxa de transição foi de **86,7%**.

Ciclo	2012/2013	2013/2014	2014/2015
1.º	90,68%	92,59%	93,01%
2.º	84,78%	85,37%	91,77%
3.º	82,44%	78,92%	84,76%

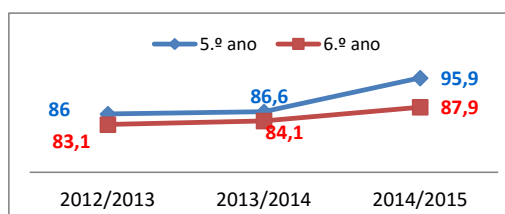


Os quadros e gráficos seguintes apresentam o número de alunos inscritos, o número de alunos que transitaram e a taxa de transição por ano de escolaridade do ano letivo transato e deste ano letivo:

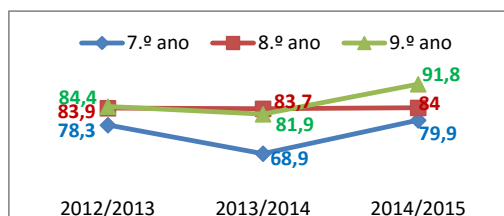
Ano	2012/2013		2013/2014		2014/2015	
	Nº Alunos	Trans.	Nº Alunos	Trans.	Nº Alunos	Trans.
1.º	182	182	161	161	182	182
2.º	213	173	214	179	195	170
3.º	199	182	182	173	184	165
4.º	200	183	199	187	183	175



Ano	2012/2013		2013/2014		2014/2015	
	Nº Alunos	Trans.	Nº Alunos	Trans.	Nº Alunos	Trans.
5.º	215	185	202	175	194	186
6.º	166	138	208	175	207	182



Ano	2012/2013		2013/2014		2014/2015	
	Nº Alunos	Trans.	Nº Alunos	Trans.	Nº Alunos	Trans.
7.º	203	159	167	115	209	167
8.º	168	141	166	139	125	105
9.º	154	130	144	118	158	145



Todos os anos de escolaridade (à exceção do 3.º ano) melhoraram a taxa de transição destacando-se pela positiva a melhoria significativa das referidas taxas nos 2.º, 5.º, 7.º e 9.º anos de escolaridade.

Ensino não regular

Ano	2012/2013		2013/2014		2014/2015	
	Nº Alunos	Trans.	Nº Alunos	Trans.	Nº Alunos	Trans.
CEF	16	16	21	21	18	18
VOC					21	*
PIEF					2	*

No Curso de Educação e Formação todos os alunos concluíram com aproveitamento.

*No curso vocacional os 21 alunos encontram-se em processo de avaliação. Só no final do 2.º ano poder-se-á conhecer o sucesso da turma. Contudo, todos os alunos realizaram os módulos até ao momento das várias disciplinas à exceção de 1 aluno que tem um módulo em atraso.

*Relativamente aos alunos integrados no PIEF, estes encontram-se em processo de avaliação. O aluno do 2.º ciclo teve aproveitamento insatisfatório a todas as disciplinas. O aluno do 3.º ciclo teve aproveitamento satisfatório a todas as disciplinas.

Ainda há a registar 1 aluno do ensino doméstico que não conseguiu aproveitamento nos exames de equivalência à frequência.

Nos quadros seguintes estão refletidos os resultados dos nossos alunos nas provas finais do 1.º, 2.º e 3.º ciclos nas disciplinas de português e matemática desde o ano letivo 2011 / 2012.

Prova 1: Português - 4.º ano (cód. 41)												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		5	4	3	2	1	Agrup.	Nacional	Dif. entre o valor do Agrup. e o nível Nacional	Agrup.	Nacional	Dif. entre o valor do Agrup. e o nível Nacional
	2011 / 2012	13	58	57	65	7	64,00%	79,18%	-15,18%	3,03	3,35	-0,33
	2012 / 2013	2	14	60	92	25	39,38%	51,67%	-12,29%	2,36	2,61	-0,25
	2013 / 2014	6	49	63	56	5	65,92%	79,34%	-13,42%	2,97	3,17	-0,20
	2014 / 2015	4	57	67	38	1	76,65%	85,64%	-8,99%	3,15	3,37	-0,22

Prova 2: Matemática - 4.º ano (cód. 42)												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		5	4	3	2	1	Agrup.	Nacional	Dif. entre o valor do Agrup. e o nível Nacional	Agrup.	Nacional	Dif. entre o valor do Agrup. e o nível Nacional
	2011 / 2012	1	12	49	111	25	31,31%	55,09%	-23,78%	2,26	2,78	-0,52
	2012 / 2013	4	34	59	74	21	50,52%	63,07%	-12,55%	2,61	2,94	-0,33
	2013 / 2014	8	34	47	76	14	49,72%	60,33%	-10,61%	2,70	2,88	-0,18
	2014 / 2015	2	23	60	80	7	49,42%	69,47%	-20,05%	2,61	3,07	-0,46

Prova 3: Português - 6.º ano (cód.61)												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		5	4	3	2	1	Agrup.	Nacional	Dif. entre o valor do Agrup. e o nível Nacional	Agrup.	Nacional	Dif. entre o valor do Agrup. e o nível Nacional
	2011 / 2012	6	55	64	46	0	73,10%	74,79%	-1,69%	3,12	3,05	0,07
	2012 / 2013	1	17	50	72	3	47,55%	56,42%	-8,87%	2,59	2,72	-0,13
	2013 / 2014	1	25	96	47	1	71,76%	76,77%	-5,01%	2,87	3,06	-0,19
	2014 / 2015	3	42	79	52	3	69,27%	75,57%	-6,30%	2,94	3,08	-0,14

Prova 4: Matemática - 6.º ano (cód. 62)												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		5	4	3	2	1	Agrup.	Nacional	Dif. entre o valor do Agrup. e o nível Nacional	Agrup.	Nacional	Dif. entre o valor do Agrup. e o nível Nacional
	2011 / 2012	18	46	42	58	9	61,27%	54,05%	7,22%	3,03	2,80	0,23
	2012 / 2013	6	21	34	63	21	42,07%	48,57%	-6,50%	2,50	2,62	-0,12
	2013 / 2014	5	28	56	79	9	50,28%	47,65%	2,63%	2,67	2,62	0,05
	2014 / 2015	2	34	52	72	21	48,62%	52,99%	-4,37%	2,58	2,71	-0,13

Prova 5: Português - 9.º ano (cód. 91)												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		5	4	3	2	1	Agrup.	Nacional	Dif. entre o valor do Agrup. e o nível Nacional	Agrup.	Nacional	Dif. entre o valor do Agrup. e o nível Nacional
	2011 / 2012	1	18	70	43	0	67,42%	65,41%	2,01%	2,83	2,83	0,00
	2012 / 2013	0	10	50	67	2	46,51%	50,10%	-3,59%	2,53	2,61	-0,08
	2013 / 2014	2	24	50	53	1	58,46%	69,04%	-10,58%	2,79	2,93	-0,14
	2014 / 2015	2	29	76	39	0	73,29%	75,65%	-2,36%	2,96	3,02	-0,06

Prova 6: Matemática - 9.º ano (cód. 92)												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		5	4	3	2	1	Agrup.	Nacional	Dif. entre o valor do Agrup. e o nível Nacional	Agrup.	Nacional	Dif. entre o valor do Agrup. e o nível Nacional
	2011 / 2012	13	35	36	42	9	62,22%	55,51%	6,71%	3,01	2,87	0,14
	2012 / 2013	8	16	43	52	13	50,76%	39,34%	11,42%	2,65	2,42	0,23
	2013 / 2014	9	27	33	57	5	52,67%	52,51%	0,16%	2,83	2,76	0,07
	2014 / 2015	19	36	38	42	12	63,27%	47,14%	16,13%	3,05	2,61	0,44

Diferença entre a avaliação externa e a avaliação interna

Devido às diferenças significativas entre os resultados obtidos em algumas provas finais de ciclo e os resultados atribuídos na avaliação interna, torna-se pertinente analisar, a percentagem de alunos por turma que na prova final mantiveram o nível atribuído na avaliação interna. Este estudo permite aferir se a avaliação conduzida a nível interno se aproxima da avaliação desenvolvida por padrões de âmbito nacional.

Nas tabelas seguintes apresentam-se a distribuição dos níveis obtidos nas provas finais em cada turma bem como a correspondente taxa de sucesso, a média dos níveis (as turmas encontram-se ordenadas por ordem de melhor média) e o número de alunos que nas provas finais mantiveram o nível que lhes tinha sido atribuído na classificação interna. Para facilitar a leitura utilizou-se o código de cores (cor vermelha – os resultados situam-se abaixo dos 40%; cor amarela – os resultados situam-se próximos dos valores nacionais; cor verde – os resultados encontram-se acima dos valores nacionais)

Prova 1: Português - 4.º ano (cód. 41)										T. sucesso nacional: 86%. Média nacional: 65,6%. Nível nacional: 3,39					
Turmas	Alunos aval.	Nível					Taxa de suc.	Média da prova	Média dos níveis	Em relação à classificação interna número de alunos que na prova final:					% de alunos que mantiveram o nível
		1	2	3	4	5				subiu 1 nível	manteve o nível	desceu 1 nível	desceu 2 níveis	desceu 3 níveis	
Quer	2				2		100,00	74,00	4,00		1	1			50,00
4/4.º B	18		1	6	11		94,44	67,50	3,56	3	13	2			72,22
4/4.º A	22		2	14	5	1	90,91	63,32	3,23		12	10			54,55
6/4.º B	21		5	6	8	2	76,19	63,05	3,33		8	12	1		38,10
3/4.º	18		3	9	6		83,33	62,17	3,17	3	9	5	1		50,00
6/4.º C	21		3	10	8		85,71	62,14	3,24		11	9	1		52,38
A1	6			4	2		100,00	61,50	3,33		4	2			66,67
Salir/B	16	1	2	7	5	1	81,25	60,88	3,19	1	4	8	3		25,00
Tor/A	4		1	1	2		75,00	59,50	3,25		3	1			75,00
6/4.º A	18		7	5	6		61,11	55,72	2,94	2	8	8			44,44
Ben/B	5		2	2	1		60,00	52,00	2,80	1	3	1			60,00
Cort	3		2	1			33,33	50,33	2,33		1	2			33,33
Alt/A	8		5	2	1		37,50	44,88	2,50		1	7			12,50
Alt/C	5		5				0,00	36,80	2,00		2	3			40,00
4.º ano	167	1	38	67	57	4	76,65	59,96	3,15	10	80	71	6	0	47,90

Prova 2: Matemática - 4.º ano (cód.42)										T. sucesso nacional: 70%. Média nacional: 59,6%. Nível nacional: 3,10					
Turmas	Alunos aval.	Nível					Taxa de suc.	Média da prova	Média dos níveis	Em relação à classificação interna número de alunos que na prova final:					% de alunos que mantiveram o nível
		1	2	3	4	5				subiu 1 nível	manteve o nível	desceu 1 nível	desceu 2 níveis	desceu 3 níveis	
Tor/A	4			3	1		100,00	65,00	3,25	1	1	2			25,00
6/4.º B	22		7	9	5	1	68,18	55,86	3,00		10	8	3	1	45,45
Quer	2			2			100,00	55,50	3,00		1	1			50,00
6/4.º C	21		9	7	4	1	57,14	53,05	2,86		7	13	1		33,33
4/4.º B	19		7	9	3		63,16	51,58	2,79		10	9			52,63
4/4.º A	24	1	12	8	3		45,83	49,13	2,54		7	13	4		29,17
6/4.º A	18	2	8	4	4		44,44	47,72	2,56		3	13	2		16,67
3/4.º	18		11	6	1		38,89	46,11	2,44		6	10	2		33,33
Salir/B	16	2	6	6	2		50,00	46,06	2,50		2	4	8	2	12,50
A1	7		4	3			42,86	41,86	2,43		1	6			14,29
Cort	3		3				0,00	38,00	2,00			3			0,00
Alt/A	8	2	4	2			25,00	34,88	2,00		1	3	4		12,50
Ben/B	5		5				0,00	30,60	2,00		1	4			20,00
Alt/C	5		4	1			20,00	30,40	2,20		1	4			20,00
4.º ano	172	7	80	60	23	2	49,42	48,11	2,61	1	51	93	24	3	29,65

Prova 3: Português - 6.º ano (cód.61)

T. sucesso nacional: 77%. Média nacional: 59,5%. Nível nacional: 3,12

Turmas	Alunos aval.	Nível					Taxa de suc.	Média da prova	Média dos níveis	Em relação à classificação interna N.º de alunos que na prova final:				% de alunos que mantiveram o nível
		1	2	3	4	5				subiu 1 nível	manteve o nível	desceu 1 nível	desceu 2 níveis	
6.º A	18		4	7	6	1	77,78	63,33	3,22	2	11	4		64,71
6.º D	17		3	7	7		82,35	62,41	3,24	2	9	6		52,94
6.º B	18		4	8	6		77,78	58,56	3,11		8	10		44,44
6.º E	16		4	8	4		75,00	56,88	3,00	1	8	7		50,00
6.º C	17		5	7	5		70,59	55,82	3,00		13	4		76,47
6.º A/S	18	1	2	12	3		83,33	54,44	2,94		13	4	1	72,22
6.º C/S	15		5	7	3		66,67	54,00	2,87		9	6		60,00
6.º B/S	12		6	4	2		50,00	51,17	2,67	1	3	7	1	25,00
6.º G	24	1	10	9	2	2	54,17	51,00	2,75		14	10		58,33
6.º F	18	1	7	7	3		55,56	50,50	2,67		6	11	1	33,33
6.º H	6		2	3	1		66,67	48,00	2,83	2	2	2		33,33
6.º ano	179	3	52	79	42	3	69,27	55,53	2,94	8	96	71	3	53,93

Prova 4: Matemática - 6º ano (cód.62)

T. sucesso nacional: 55%. Média nacional: 51,0%. Nível nacional: 2,78

Turmas	Alunos aval.	Nível					Taxa de suc.	Média da prova	Média dos níveis	Em relação à classificação interna N.º de alunos que na prova final:				% de alunos que mantiveram o nível
		1	2	3	4	5				subiu 1 nível	manteve o nível	desceu 1 nível	desceu 2 níveis	
6.º B	18		5	7	6		72,22	58,44	3,06	2	7	7	2	38,89
6.º A/S	18		5	9	4		72,22	52,94	2,94		10	8		55,56
6.º A	18	2	6	4	5	1	55,56	51,06	2,83	1	5	9	2	29,41
6.º E	17	2	4	7	4		64,71	50,18	2,76		15	2		88,24
6.º D	17	1	8	4	4		47,06	49,29	2,65	1	11	5		64,71
6.º F	18	3	4	7	4		61,11	49,06	2,67	1	9	8		50,00
6.º C/S	15	1	9	2	3		33,33	43,80	2,47		5	10		33,33
6.º B/S	12	1	7	3	1		33,33	40,42	2,33		2	9	1	16,67
6.º G	24	5	12	3	3	1	29,17	39,21	2,29		10	13	1	41,67
6.º C	17	2	10	5			29,41	37,65	2,18		5	11	1	29,41
6.º H	7	4	2	1			14,29	19,71	1,57		2	4	1	28,57
6.º ano	181	21	72	52	34	2	48,62	46,18	2,58	5	81	86	8	45,00

Prova 5: Português - 9.º ano (cód.91)						T. sucesso nacional:77%. Média nacional.: 58%. Nível nacional: 3,06								
Turmas	Alunos aval.	Nível					Taxa de suc.	Média da prova	Média dos níveis	Em relação à classificação interna N.º de alunos que na prova final:				% de alunos que mantiveram o nível
		1	2	3	4	5				subiu 1 nível	manteve o nível	desceu 1 nível	desceu 2 níveis	
9.º E	26		5	12	8	1	80,77	62,85	3,19	6	14	6		53,85
9.º B	22		7	8	6	1	68,18	60,45	3,05	3	13	6		59,09
9.º A	19		4	11	4		78,95	57,79	3,00	2	8	9		42,11
9.º A/S	17		3	12	2		82,35	57,06	2,94	1	9	6	1	52,94
9.º C	26		7	12	7		73,08	55,81	3,00	5	15	6		57,69
9.º D	20		5	14	1		75,00	54,75	2,80	2	12	6		60,00
9.º B/S	16		8	7	1		50,00	48,75	2,56		5	10	1	31,25
Total	146	0	39	76	29	2	73,29	57,25	2,96	19	76	49	2	52,05

Prova 6: Matemática - 9º ano (cód.92)						T. sucesso nacional:50%. Média nacional: 48%. Nível nacional: 2,69								
Turmas	Alunos aval.	Nível					Taxa de suc.	Média da prova	Média dos níveis	Em relação à classificação interna N.º de alunos que na prova final:				% de alunos que mantiveram o nível
		1	2	3	4	5				subiu 1 nível	manteve o nível	desceu 1 nível	desceu 2 níveis	
9.º E	26		2	10	9	5	92,31	72,04	3,65	6	18	2		69,23
9.º A	19	2	5	3	4	5	63,16	59,63	3,26	3	11	5		57,89
9.º D	20		8	3	8	1	60,00	57,60	3,10	6	11	3		55,00
9.º C	26	2	5	9	9	1	73,08	56,81	3,08	4	15	7		57,69
9.º B	23	2	9	5	2	5	52,17	54,43	2,96	1	14	8		60,87
9.º A/S	17	4	4	6	1	2	52,94	45,88	2,59		7	9	1	41,18
9.º B/S	16	2	9	2	3		31,25	43,81	2,38	1	8	7		50,00
Total	147	12	42	38	36	19	63,27	56,93	3,05	21	84	41	1	57,14

Resultados da avaliação da 2.ª Fase

O quadro seguinte revela o número de alunos que realizaram as provas finais de ciclo da 2.ª fase e os que transitaram de ano devido aos resultados obtidos nas referidas provas.

Provas finais de ciclo - 2.ª fase	Número de alunos:	
	que realizaram as provas	que transitaram de ano
4.º Ano	6	3
6.º Ano	6	0
9.º Ano	6	2

No total foram **cinco** os alunos que conseguiram transitar de ano devido aos resultados obtidos nas provas realizadas na 2.ª fase.

O Projeto Testes Intermédios tem como finalidade contribuir para a progressiva familiarização de todos os intervenientes com os instrumentos de avaliação sumativa externa. Os Testes Intermédios têm um carácter formativo uma vez que, por um lado, permite aos alunos a consciencialização da progressão da sua aprendizagem, por outro lado, permite aos docentes a regulação das suas práticas, tendo por referência padrões de desempenho de âmbito nacional. No que se refere aos Testes Intermédios do 2.º ano, estes visam o diagnóstico precoce das dificuldades dos alunos e uma intervenção pedagógica e didática focada no aumento dos níveis de sucesso no final do 1.º ciclo.

Os quadros seguintes revelam os resultados obtidos nos quatro testes intermédios realizados no decurso deste ano escolar:

Teste Intermédio de português - 2.º ano													
Turma	N.º de alunos	Oralidade			Leitura e Educação Literária			Gramática			Escrita		
		NS	S	SB	NS	S	SB	NS	S	SB	NS	S	SB
4/3.ºA	1			1			1			1	1		
4/1.ºB	4	4			4			4			4		
Alte B	10	1	2	7	3	4	3	2	4	4	5	1	4
Salir C	4	1		3	1		3	1	2	1	2	1	1
3/2.º	26	4	4	18	9	6	11	5	5	16	2	5	19
6/2.ºA	24	1		23		4	20		2	22	1	8	15
Areeiro	11	2	2	7	2	1	8	2	3	6	3	3	5
Ben B	7	2	1	4	3	2	2	2	4	1	3	1	3
4/3.ºB	1	1			1			1			1		
Cort	1			1			1			1			1
6/2.ºB	24		3	21	1	4	19	1	4	19	1	7	16
Quer	3		1	2			3		1	2		1	2
Salir A	10	1	2	7	4		6	4	2	4		2	8
6/2.ºC	16	2	1	13	3	5	8	2	4	10	4	3	9
4/2.ºA	20	1	2	17	3	7	10	4	6	10	7	1	12
6/2.ºD	17		2	15	3	4	10	2	3	12	2	3	12
Total	179	20	20	139	37	37	105	30	40	109	36	36	107
Domínios em %		11%	11%	78%	21%	21%	59%	17%	22%	61%	20%	20%	60%

Neste teste participaram 179 dos 196 alunos do 2.º ano o que corresponde a uma taxa de participação de 91,3%.

Teste Intermédio de matemática - 2.º ano										
Turma	N.º de alunos	Números e operações			Geometria e medida			Organização e tratamento de dados		
		NS	S	SB	NS	S	SB	NS	S	SB
4/3.ºA	1			1			1			1
Alte B	10	6	3	1	4	3	3	1	4	5
Cort	1		1		1				1	
4/1.ºB	4	4			4			4		
6/2.ºA	24	4	6	14	2	10	12		1	23
Areeiro	10	8	2		8	2		2	1	7
Ben B	7	4	2	1	3	1	3	1	1	5
3/2.º	25	13	7	5	14	9	2	2	3	20
4/2.ºA	20	15	4	1	11	9			5	15
6/2.ºB	25	4	6	15	4	15	6	1		24
Quer	3	1	1	1	1		2			3
Salir C	4	2	1	1	1	1	2		3	1
Salir A	9	2		7		3	6			9
6/2.ºC	16	6	6	4	5	6	5	1	2	13
6/2.ºD	17	14	3		12	3	2	2	4	11
Total	176	83	42	51	70	62	44	14	25	137
Domínios em %		47%	24%	29%	40%	35%	25%	8%	14%	78%

Neste teste participaram 176 dos 196 alunos do 2.º ano o que corresponde a uma taxa de participação de 89,8%.

Reflexão sobre os resultados do projeto dos testes intermédios

Nos Testes Intermédios verificaram-se melhores resultados a Português do que a Matemática. Pensamos que os resultados a Matemática podem estar relacionados com a consciencialização/ maturidade e nervosismo por parte das crianças. O Teste Intermédio de português revelou-se menos complexo e os resultados obtidos espelham esta realidade.

No que respeita à prova de matemática, os resultados insuficientes poderão estar associados: à extensão e complexidade do programa que dificulta a consolidação adequada dos conteúdos trabalhados; ao elevado grau de abstração que era requerido para esta faixa etária, assim como, com o grau de exigência pedido, na resolução os problemas.

No que diz respeito à aplicação do teste Pet for Schools, os alunos do nosso agrupamento concretizaram a prova relativa às competências de leitura (Reading), Produção Escrita (Writing) e Compreensão do Oral (Listening). Não foi atribuída a estes alunos qualquer oportunidade para concluir o exame através da concretização da competência Produção e Interação Oral (Speaking).

Como é do conhecimento geral, três docentes deste agrupamento participaram e executaram todas as tarefas incluídas na formação do programa Cambridge English Language Assessment e executaram com sucesso a certificação na respetiva plataforma digital. Na sequência desta formação, executaram todas as tarefas atribuídas nas suas funções de professoras classificadoras e examinadoras das provas PET. O serviço relativo a esta prova não foi afetado pela greve. Por esta razão, é incompreensível o facto dos alunos do 9º ano do agrupamento (e outros inscritos) não terem tido sequer a possibilidade de completar o exame. É incompreensível a distribuição de serviço estipulada pelo IAVE, excluindo o agrupamento cujos docentes e discentes (no âmbito da disciplina de Inglês) investiram tempo e trabalho para a obtenção de resultados.

Acresce ainda que no ano letivo anterior, os resultados do teste Key for Schools evidenciaram que 65% dos alunos do agrupamento atingiram o objetivo desta prova, sendo que desta percentagem 34% atingiu o nível de proficiência A2 do Quadro Europeu Comum de Referência (este nível situa-se entre os 70% e 89% da cotação total) e 31% dos alunos atingiu o nível de proficiência B1 do QECR (este nível situa-se entre 90% e 100% da cotação total). A percentagem de sucesso a nível nacional foi de 53% pelo que, o desempenho dos nossos alunos situou-se doze pontos percentuais acima da média nacional. Seria portanto expectável a continuidade do bom desempenho dos nossos alunos. O exposto reforça a indignação dos encarregados de educação, alunos e professores envolvidos neste processo contra a inaceitável ausência de resposta/solução por parte do IAVE.

O quadro abaixo revela a taxa de insucesso escolar obtido na avaliação interna do 3.º período bem como a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas.

Ciclo	Nº Total de alunos		Taxa de insucesso	Nº total de alunos (3)		% alunos
	inscritos (1)	retidos (2)		avaliados	com classificação positiva todas as disciplinas	com classificação positiva a todas as disciplinas
1.º	744	52	6,99%	744	630	84,68%
2.º	402	22	5,47%	390	257	65,90%
3.º	492	71	14,43%	527	282	53,51%
Agrup	1638	145	8,85%	1661	1169	70,38%

(1) Excluídos os transferidos, os CEF, VOC e PIEF; (2) Excluídos os alunos retidos por faltas;

(3) Incluídos os CEF, VOC e PIEF.

A taxa de insucesso do agrupamento situa-se nos **9,04%**. Neste indicador não estão contabilizados os alunos que ficaram retidos por terem ultrapassado o número de faltas injustificadas permitidas por lei.

Em relação à **qualidade do sucesso**, **70,4%** dos alunos avaliados do agrupamento obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas.

Observando os dois indicadores acima referidos de cada ano de escolaridade, verifica-se que, nos 2.º, 3.º, 7.º e 8.º anos a taxa de insucesso é maior.

Ano	Nº Total de alunos		Taxa de insucesso	Nº total de alunos (3)		% alunos
	inscritos (1)	retidos (2)		avaliados	com classificação positiva a todas as disciplinas	com classificação positiva a todas as disciplinas
1.º	182	0	0,0%	182	157	86,3%
2.º	195	25	12,8%	195	158	81,0%
3.º	184	19	10,3%	184	159	86,4%
4.º	183	8	4,37%	183	156	85,2%
5.º	195	8	4,10%	195	133	68,2%
6.º	207	14	6,76%	195	124	63,6%
7.º	209	41	19,61%	228	115	50,4%
8.º	125	18	14,40%	124	69	55,7%
9.º	158	12	7,59%	175	98	56,0%

1) Excluídos os transferidos, os CEF, VOC e PIEF; (2) Excluídos os alunos retidos por faltas;

(3) Incluídos os CEF, VOC e PIEF.

Domínio 3 – interrupção precoce do percurso escolar

O quadro seguinte apresenta o número de alunos dos 2.º e 3.º ciclos que ficaram retidos / excluídos por terem ultrapassado o limite de faltas injustificadas permitidas por lei e os que abandonaram no decurso do ano escolar.

Ciclo	Número total de alunos				Taxa de interrupção precoce
	Inscritos (1)	retidos/excluídos por excesso faltas	que abandonaram no decurso do ano	que interromperam precocemente o percurso escolar	
2.º	403	10	1	11	2,73%
3.º	532	4	0	4	0,75%

(1) Excluídos os transferidos.

Identifica-se no 6.º ano o maior número de alunos que interromperam precocemente o seu percurso escolar.

Ano	Número total de alunos				Taxa de interrupção precoce
	inscritos	retidos/excluídos por excesso faltas	que abandonaram no decurso do ano	que interromperam precocemente o percurso escolar	
5.º	195	0	0	0	0,00%
6.º	208	10	1	11	5,29%
7.º	231	1	0	1	0,43%
8.º	125	2	0	2	1,60%
9.º	176	1	0	1	0,57%

Há ainda a referir que existe 1 aluno do 2.º ano que se encontra em situação de abandono.

O quadro seguinte revela o número total de medidas corretivas e de medidas disciplinares sancionatórias que ocorreram ao longo do ano letivo.

Nº total de alunos inscritos (1)	Nº total de medidas corretivas	Nº total de medidas disciplinares sancionatórias	Nº total de medidas disciplinares	Medidas disciplinares por aluno
1679	589	43	632	0,376

(1) Excluídos os transferidos e o pré-escolar.

Os alunos dos 5.º, 6.º e 7.º anos apresentam um maior número de medidas disciplinares como se pode observar no quadro abaixo:

Ano	Nº total de alunos inscritos (1)	Nº total de medidas corretivas	Nº total de medidas disciplinares sancionatórias	Nº total de medidas disciplinares
1.º	182	0	0	0
2.º	195	2	0	2
3.º	184	0	0	0
4.º	183	4	2	6
5.º	195	156	4	160
6.º	208	215	18	233
7.º	231	143	7	150
8.º	125	31	4	35
9.º	176	38	8	46

(1) Excluídos os transferidos e o pré-escolar.

O Núcleo de Educação Especial é composto por 1 psicóloga dos Serviços de Psicologia e Orientação e 8 docentes da educação especial, com horário completo, no entanto 2 docentes tiveram redução para amamentação. Foram, posteriormente, colocados mais 2 docentes para efetuarem, cada um, um horário com 6 tempos letivos. Os técnicos da Unidade de Multideficiência e Surdo cegueira Congénita (1 terapeuta da fala, 1 fisioterapeuta e 1 psicóloga) também fazem parte do Núcleo.

Este ano letivo foram apoiados um total de 128 alunos integrados ao abrigo do D.L. n.º 3/2008, de 7 de janeiro o que corresponde a 6,3% dos alunos do agrupamento.

Ciclo	N.º de alunos
Pré-escolar	1
1ºciclo	44
2ºciclo	38
3ºciclo	45
Total	128

Resultados da avaliação - 1º ciclo

Relativamente ao 1º ciclo, onze alunos não transitaram, pois não atingiram a maioria dos descritores de desempenho definidos nos respetivos documentos. Houve necessidade de rever as medidas educativas aplicadas. Importa salientar que cinco alunos do 3.º ano que ficaram retidos estão propostos para frequentarem uma turma de Percurso Curricular Alternativo, no próximo ano letivo, tendo já efetuado uma pré-inscrição.

Ano de escolaridade	Transitou/Aprovado	Não transitou/Não aprovado	Taxa de sucesso
1º	3	0	100%
2º	6	2	75%
3º	6	7	46,2%
4º	18	2	90%
Total	33	11	75%

Resultados da avaliação - 2º ciclo

Dos cinco alunos não aprovados do 6.º ano há a salientar quatro que ultrapassaram o limite de faltas.

Ano de escolaridade	Transitou/Aprovado	Não transitou/Não aprovado	Taxa de sucesso
5º	15	0	100%
6º	18	5	78,3%
Total	33	5	86,8%

Resultados da avaliação - 3º ciclo

No 3.º ciclo, 9 alunos não transitaram, pois não atingiram as metas de aprendizagem delineadas na maioria das disciplinas.

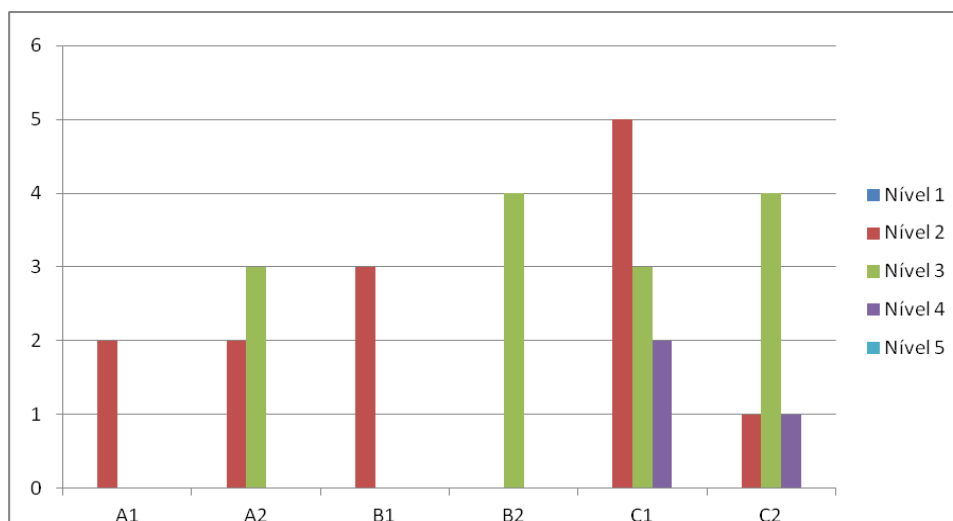
Ano de escolaridade	Transitou/Aprovado	Não transitou/Não aprovado	Taxa de sucesso
7º	11	6	64,7%
8º	13	2	86,7%
9º	12	1	92,3%
Total	36	9	80%

Avaliação dos alunos estrangeiros (PLNM)

O quadro seguinte revela a distribuição do número de alunos do agrupamento cuja Língua Materna Não é o Português pelos 5 níveis de proficiência, o número de alunos que obtiveram nível positivo na disciplina de Português bem como a respetiva percentagem.

Níveis de proficiência	N.º alunos	N.º alunos c/ nível positivo	Percentagem alunos com nível positivo
A1	2	0	0%
A2	5	3	60%
B1	3	0	0%
B2	4	4	100%
C1	10	5	50%
C2	6	5	83,3%
Total	30	17	56,7%

O gráfico abaixo mostra o número de níveis obtidos em cada nível de proficiência:



No 1.º ciclo, o Apoio ao Estudo entrou no currículo, e como tal, todos os alunos frequentaram-no sendo os resultados escolares idênticos aos resultados acima aferidos.

Os alunos que apresentaram resultados insatisfatórios beneficiaram da medida educativa de Apoio ao Estudo no 2.º ciclo e de Apoio Pedagógico Acrescido no 3.º ciclo. O estudo que se segue pretende aferir os resultados escolares desses alunos.

Ano	Português			Matemática		
	Nº de alunos com AE/APA		% de alunos que obtiveram nível positivo	Nº de alunos com AE/APA		% de alunos que obtiveram nível positivo
	a português	que obtiveram nível positivo		a matemática	que obtiveram nível positivo	
5.º	56	47	83,9%	81	45	55,6%
6.º	71	50	70,4%	109	53	48,6%
7.º	-	-	-	-	-	-
8.º	-	-	-	-	-	-
9.º	8	2	25%	49	19	38,8%
Total	135	99	73,3%	239	117	49%

Ano	Inglês			Ciências Naturais / Físico-Química		
	Nº de alunos com AE/APA		% de alunos que obtiveram nível positivo	Nº de alunos com AE/APA		% de alunos que obtiveram nível positivo
	inglês	que obtiveram nível positivo		CN /FQ	que obtiveram nível positivo	
5.º	37	30	81,1%	42	36	85,7%
6.º	50	40	80%	66	41	62,1%
7.º	18	9	50%	6	4	66,7%
8.º	8	4	50%	20	11	55%
9.º	-	-	-	4	3	75%
Total	113	83	73,5%	138	95	68,8%

Ano	HGP/História			Espanhol		
	Nº de alunos com AE/APA		% de alunos que obtiveram nível positivo	Nº de alunos com AE/APA		% de alunos que obtiveram nível positivo
	história	que obtiveram nível positivo		espanhol	que obtiveram nível positivo	
5.º	37	27	73%	-	-	-
6.º	59	40	67,8%	-	-	-
7.º	17	9	52,9%	-	-	-
8.º	16	14	87,5%	6	6	100%
9.º	0	0	-	12	9	75%
Total	129	90	69,8%	18	15	83,3%

6. Participação dos Pais e Encarregados de Educação

A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos é de extrema importância. Para além de terem uma grande influência nas aprendizagens que os seus filhos adquirem na escola, através das atitudes e valores que lhes transmitem, a sua colaboração torna-se indispensável. Pais que participam ativamente na educação dos filhos são os maiores responsáveis pelo bom desempenho deles em sala de aula. Os dados que a seguir se apresentam pretendem mostrar a percentagem de pais e encarregados de educação que contactaram o docente (Educador / Professor Titular de Turma / Diretor de Turma) e também os que estiveram presentes nas reuniões. Para tal, definiu-se o indicador n.º de pais e encarregados de educação que contactaram o docente por período incluindo contactos para os quais foram convocados (contactos presenciais / por telefone) em que os vários contactos de um mesmo Encarregado de Educação são contabilizados como um único contacto. Definiu-se, também o indicador n.º de pais e encarregados de educação que estiveram presentes nas reuniões de cada período onde cada aluno contabiliza apenas um encarregado de educação mesmo que os dois pais/tutores tenham vindo à reunião.

No quadro seguinte apresentam-se os dados obtidos no 3.º período desses indicadores por ano de escolaridade:

		Contactaram o docente		Estiveram presentes nas reuniões	
Ciclos	Nº total de alunos	Nº Pais e Enc. de Educação	% de Pais e Enc. de Educação	Nº Pais e Enc. de Educação	% de Pais e Enc. de Educação
Pré	349	338	96,8%	299	85,7%
1.º	744	660	88,7%	684	91,9%
2.º	403	256	63,5%	254	63,0%
3.º	532	330	62,0%	320	60,2%
Agrup.	2028	1584	78,1%	1552	76,5%

Neste ano letivo fez-se ainda um estudo sobre o número de Pais e Encarregados de Educação que nunca contactaram o Diretor de Turma nem compareceram nas reuniões até ao final do ano letivo. Contabilizaram-se 28 Pais e Encarregados de Educação nestas condições.

7. Avaliação na Educação Pré-Escolar

“A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, pois trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. A Educação Pré-Escolar é perspectivada no sentido da educação ao longo da vida, assegurando à criança condições para abordar com sucesso a etapa seguinte.”

In “Avaliação na Educação Pré-Escolar”,

documento da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação

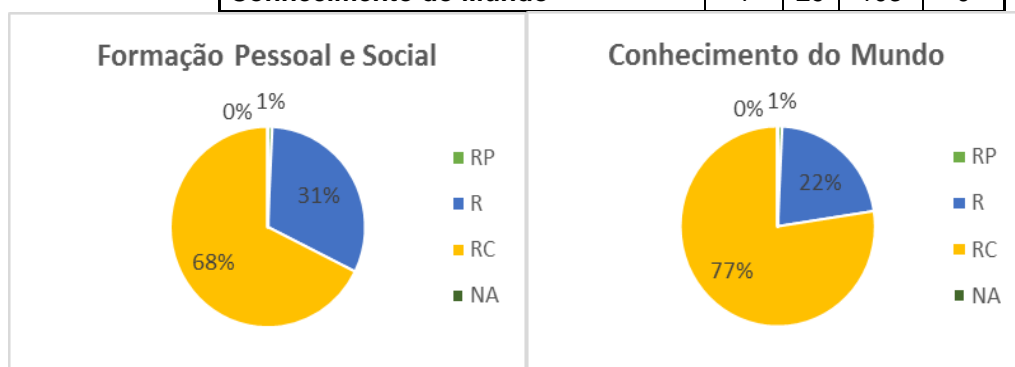
As **344** crianças matriculadas na educação pré-escolar no 3.º período (das quais **133** têm 5 anos) encontram-se distribuídas pelas **16** salas dos **9** jardins-de-infância que constituem o agrupamento, a saber: JI Vale de Rãs, JI n.º1 de Loulé, JI n.º 3 de Loulé, JI de Salir, JI de Clareanes, JI de Tôr, JI de Benafim, JI de Querença e Itinerante (E.I.P.E.I.).

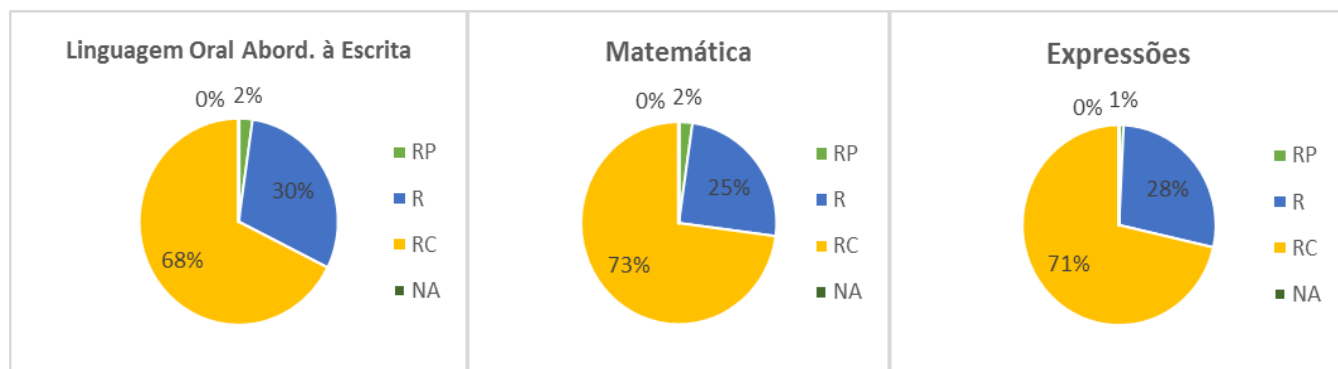
Os resultados escolares que a seguir se apresentam dizem respeito às **crianças que estão matriculadas com 5 anos** neste ano letivo e que irão ingressar o 1.º ciclo no próximo ano de escolaridade.

Foi utilizada, por cada educadora, uma ficha de registo individual de avaliação para cada criança utilizando a terminologia: RP (Revela Pouco) - Revela poucos ou nenhuns comportamentos reveladores da competência; R (Revela) - são observáveis a maior parte dos comportamentos considerados reveladores da competência; RC (Revela Completamente) - São observáveis "todos" os comportamentos reveladores da competência; NA - Não Avaliado.

Depois de efetuado esse registo, cada educadora preencheu uma grelha de avaliação dos alunos da sua sala. Seguidamente, na reunião de departamento da educação pré-escolar, com base nessas grelhas de registo foi preenchido o relatório dos resultados escolares que se encontra compilado a seguir:

Áreas	Domínios	Menções			
		RP	R	RC	NA
Formação Pessoal e Social		1	42	90	0
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral Abord. à Escrita	3	40	90	0
	Matemática	3	33	97	0
	Expressões	1	37	95	0
Conhecimento do Mundo		1	29	103	0





Análise global

A área da Formação Pessoal e Social é uma área integradora e transversal e está relacionada com o modo como a criança interage em diferentes contextos, com os seus pares e outros elementos da comunidade. A sua transversalidade contribui para dotar as crianças de atitudes e valores que lhes possibilitem exercer uma cidadania plena.

A análise dos dados permite concluir que os objetivos delineados foram atingidos, uma vez que 68% das crianças que frequentam a Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita revelam completamente ter adquirido as competências delineadas.

Em relação à área da Expressão e Comunicação, esta é uma área básica pois os seus conteúdos incidem sobre aspetos fundamentais do desenvolvimento e engloba instrumentos essenciais para a aprendizagem. O contacto com as diferentes formas de expressão e comunicação, permite a realização de novas experiências, a valorização e reflexão das descobertas de modo a permitia a apropriação de situações diversificadas e progressivamente mais complexas.

A análise dos dados permite concluir que os objetivos delineados foram atingidos, uma vez que 68% das crianças que frequentam a Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita revelam completamente (RC) ter adquirido as competências delineadas.

Em relação à área da Expressão e Comunicação, esta é uma área básica pois os seus conteúdos incidem sobre aspetos fundamentais do desenvolvimento e engloba instrumentos essenciais para a aprendizagem. O contacto com as diferentes formas de expressão e comunicação, permite a realização de novas experiências, a valorização e reflexão das descobertas de modo a permitir a apropriação de aprendizagens diversificadas e progressivamente mais complexas.

A análise dos dados permite concluir que mais de 77% das crianças que frequentam a Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita revelam completamente ter adquirido as competências delineadas.

As diferentes áreas de conteúdo são consideradas uma referência à planificação e avaliação das experiências e das oportunidades educativas.

Esta perspetiva globalizante operacionalizada através de conteúdos transversais e com uma abordagem disciplinar permitiu obter os resultados acima ilustrados.

8. Avaliação no 1.º ciclo

Análise da evolução dos resultados em Português e Matemática

Disciplina:			Português e Matemática						
EVOLUÇÃO % ALUNOS C/ NÍVEIS POSITIVOS									
Nº total de alunos	600			767			745		
Ano	2012/2013			2013/2014			2014/2015		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
Português									
1º	81%	82%	85%	90%	89%	89%	88%	86%	85%
2º	76%	80%	79%	71%	78%	80%	81%	84%	85%
3º	94%	92%	92%	91%	94%	92%	93%	89%	89%
4º	90%	93%	92%	89%	92%	92%	91%	88%	92%
Matemática									
1º	86%	85%	87%	96%	93%	91%	92%	90%	91%
2º	80%	81%	80%	72%	77%	80%	85%	85%	86%
3º	87%	85%	88%	95%	94%	92%	92%	89%	89%
4º	91%	93%	90%	79%	86%	86%	84%	83%	89%

Quanto a Português, no 3º período, comparativamente ao ano transato verifica-se uma descida na taxa de sucesso, no 1º ano de 4% e no 3º ano de 3%.

No 2º ano, relativamente ao mesmo período do ano anterior, houve uma subida de 5% e no 4º ano de escolaridade manteve-se a percentagem de sucesso no que diz respeito a esta comparação (92%).

Em Matemática, no 1º ano, manteve-se a taxa de sucesso do ano anterior (91%), houve uma subida de 6% no 2º ano de escolaridade e uma melhoria de 3% no 4º ano.

No 3º ano de escolaridade constata-se uma descida de 3%.

Análise global

Os docentes do 1.º ciclo reuniram-se por anos de escolaridade a fim de nomearem os fatores facilitadores ou constrangedores, que na sua opinião, condicionaram os resultados obtidos e redefinirem estratégias de melhoria dos resultados escolares, com o intuito de sugerirem ações a implementar para alcançar maior sucesso escolar.

Fatores facilitadores das aprendizagens:

- Ensino individualizado;
- Ensino cooperativo;
- A diferenciação pedagógica;
- A diversificação de metodologias de trabalho;
- A participação/envolvimento dos pais;
- A utilização de materiais didáticos diversificados e ajustados à concretização dos conteúdos;

- A utilização de jogos lúdicos facilitadores da memorização;
- O uso de aplicações informáticas;
- Promoção de técnicas de comunicação;
- O envolvimento dos alunos em trabalho de grupo e trabalho a pares e a responsabilização pelas suas tarefas escolares;
- O favorecimento de momentos de reflexão e de auto avaliação;
- A implementação, monitorização e avaliação dos planos de acompanhamento;
- A adaptação dos projetos de turma à realidade dos alunos;
- A existência de momentos intercalares de avaliação das aprendizagens que permitiram a reorientação das práticas pedagógicas;
- Participação em atividades escolares a nível de sala de aula, agrupamento e a nível nacional;
- Uniformização de instrumentos de avaliação que permitiram aferir com rigor as aprendizagens dos alunos.

Constrangimentos:

- Falta de hábitos e métodos de estudo em alguns alunos;
- Falta de material informático em algumas salas/escolas (projetores fixos em cada sala de aula, retroprojetores, impressoras, fotocopiadoras;
- Falta de recursos didáticos de apoio à atividade escolar (mapas, material de matemática, auxiliares de português, material de apoio às atividades experimentais...);
- Apoio socioeducativo deficitário;
- Insuficiente carga horária de apoio socioeducativo face às dificuldades diagnosticadas nos alunos;
- Existência de turmas muito numerosas;
- Processo moroso no acompanhamento do SPO (serviço de psicologia e orientação) dos alunos referenciados;
- Falta de técnicos especializados (terapeutas da fala, psicólogos, assistentes sociais...);
- A falta de sentido de responsabilidade e de autonomia por parte de alguns alunos;
- A falta de acompanhamento e supervisão diária das tarefas escolares por parte de alguns encarregados de educação;
- Falta de interesse e desmotivação por parte de alguns alunos;
- Exigência e complexidade das disciplinas do currículo;
- Datas da realização da 1ª fase das provas finais de ciclo obrigaram a que os conteúdos de português e matemática fossem lecionados a um ritmo mais rápido apresentando repercussão na consolidação dos conteúdos;

Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar

- Rentabilizar o apoio socioeducativo, evitando que os docentes realizem outras atividades, como substituições de titulares de turma e acompanhamento de visitas de estudo;
- Aquando da falta do titular de turma, os alunos deveriam ser distribuídos por outras turmas do mesmo ano de escolaridade e/ou turmas do mesmo estabelecimento de forma a rentabilizar o apoio socioeducativo;
- Divulgação e explicação dos critérios de avaliação junto dos alunos e encarregados de educação, de forma a corresponsabilizá-los pelo processo ensino/aprendizagem e ao mesmo tempo promover o seu envolvimento e participação no processo educativo;
- Intensificar procedimentos regulares e sustentados de monitorização das aprendizagens dos alunos;
- Promover uma maior articulação curricular entre as turmas e a sequencialidade entre os diferentes anos de escolaridade e ciclos de ensino;
- Aplicação de novas estratégias de avaliação atitudinal;
- Coadjuvação no 4º ano nas disciplinas de português e matemática com articulação na planificação e lecionação de alguns conteúdos.

9. Avaliação nos 2.º e 3.º ciclos

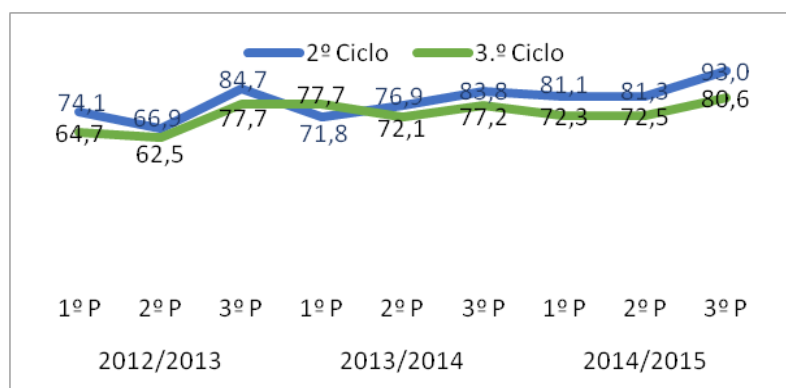
Avaliação das disciplinas

De seguida apresenta-se as reflexões produzidas pelos diferentes grupos disciplinares sobre os fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados escolares do 3.º período bem como a redefinição de estratégias de melhoria desses resultados e as ações a implementar para que essas estratégias se concretizem ao longo do próximo ano.

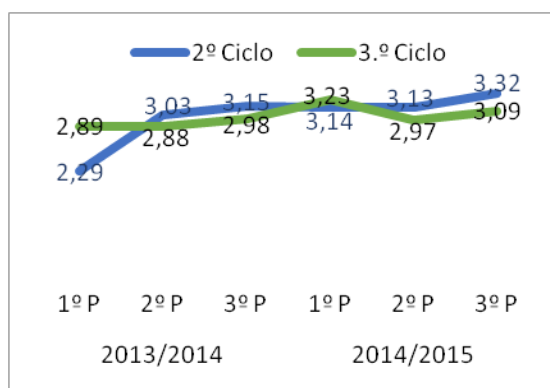
Para cada disciplina é apresentado um gráfico com a evolução da taxa de sucesso ao longo dos períodos desde o ano letivo 2012/2013, ano em que foi constituído o mega agrupamento. Também é apresentado um gráfico com a evolução da média desde o 1.º período do ano letivo 2013/2014, ano em que este indicador foi implementado.

Português

Evolução da taxa de sucesso



Evolução da média



Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados:

Alunos com sucesso escolar: - Interesse, empenho e motivação intrínseca dos alunos pelas atividades escolares; - Empenho na concretização das atividades propostas, quer em sala de aula quer em casa; - Cumprimento das regras do saber estar em sala de aula; - Desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho e de estudo regulares; - Acompanhamento dos Encarregados de Educação, na vida escolar dos seus educandos; - Implementação do Programa TEIP, nos 5º e 7º anos.

Alunos com insucesso escolar: - Incumprimento das regras estabelecidas para a sala de aula; - Ausência do material necessário às aulas; - Fraco envolvimento das famílias no trabalho escolar dos seus educandos; - Fraco empenho na concretização das tarefas escolares; - Falta de hábitos e métodos de trabalho e de estudo regulares; - Dificuldades ao nível da aquisição e aplicação dos conhecimentos; - Falta de maturidade e de responsabilidade.

Por parte dos docentes: - continuidade pedagógica na maioria das turmas; - troca de experiências e materiais entre docentes; - reforço/sistematização dos conteúdos de forma a apoiar os alunos na organização do seu estudo diário; - implementação de atividades diversificadas, tendo em conta as diferentes especificidades dos alunos/turmas; - recurso a estratégias diversificadas, nomeadamente o uso de novas tecnologias; - correção de comportamentos desajustados; - valorização dos alunos com bons

resultados, no sentido de os incentivar a continuidade de um bom trabalho; - motivação dos alunos com resultados insatisfatórios, incentivando-os a uma mudança de atitude para que conseguissem ultrapassar as dificuldades evidenciadas.

Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar:

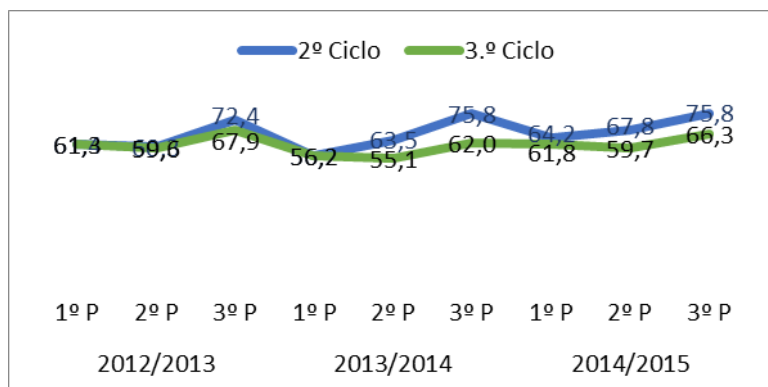
Docentes: - Continuar a aplicar as medidas acima referidas; - Continuar a reforçar a pedagogia estruturada no reforço positivo; - Continuar a incentivar o esclarecimento de dúvidas; - Continuar a disponibilizar orientações para um estudo autónomo dos alunos; - Continuar a incentivar o trabalho cooperativo dos alunos; - Continuar a aplicar as medidas de recuperação previstas nos Planos de Acompanhamento dos alunos; Realizar 5 questões-aula por período que equivalerão a 1 teste sumativo.

Alunos : - Cumprir as instruções dos docentes relativas ao processo de ensino-aprendizagem; - Maior interesse e empenho na concretização das tarefas propostas; - Participar ativamente e de forma organizada; - Estudar diariamente e realizar os trabalhos de casa; - Respeitar as regras de sala de aula/Regulamento Interno da Escola; - Trazer todo o material necessário à disciplina e apresentar o caderno diário completo e em ordem; - Realizar um trabalho sério e responsável, encarando a escola como uma ferramenta base da sua formação enquanto cidadãos.

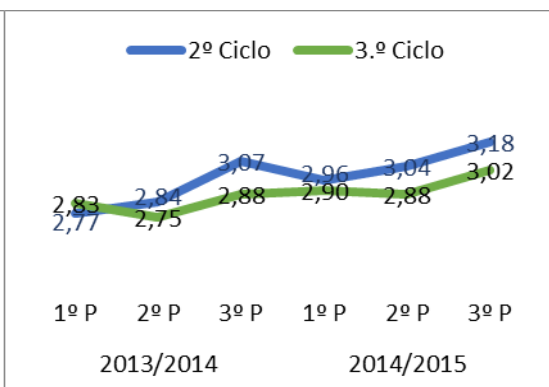
Encarregados de Educação: - Maior envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos; - Respeitar os docentes e o seu trabalho; - Incentivar/estimular o interesse e empenho na concretização das tarefas; - Elaborar e fazer cumprir um horário de estudo diário e controlar a realização dos trabalhos de casa; - Assegurar que o aluno transporta todo o material necessário para a escola; - Verificar com frequência o caderno diário e a caderneta do aluno.

Matemática

Evolução da taxa de sucesso



Evolução da média



Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados:

2.º Ciclo:

No 5º ano verifica-se que as turmas que não atingiram as metas foram as B,C,F e A de Salir. Trata-se de turmas que apresentam grandes dificuldades na concentração /atenção, compreensão dos conceitos, cálculo e raciocínio. Mesmo assim melhoraram o seu aproveitamento ao longo ano.

No 5º ano, nas turmas ninho foram alteradas algumas estratégias, tais como: O grupo ninho foi reestruturado, o qual integrou alunos que obtiveram entre 40% e 55% de média, tendo sido reforçado o apoio ao estudo aos alunos que obtiveram nível inferior a três e foi reforçado o apoio na sala de aula.

No 6º ano denota-se que mais de metade das turmas atingiram as metas estabelecidas para o sucesso, sendo que as justificações para os casos em que isso não aconteceu se encontram no separador do 2º ciclo. Para o 6º ano, implementaram-se estratégias que visaram a realização de atividades complementares mas imprescindíveis para conduzir os alunos ao sucesso, com caráter mais lúdico mas que foram contempladas como elementos de avaliação no final do período. Os alunos frequentaram aulas de apoio ao estudo e utilizaram o blogue que foi construído para os alunos do 2º ciclo.

3.º Ciclo:

- Extensão e grau de dificuldade do novo programa de matemática; - Falta de tempo para a consolidação de conhecimentos; - Realização de testes de avaliação globalizantes com estrutura semelhante à prova final de ciclo; - Apresentação, por parte de um número significativo de alunos, de nível inferior a três em anos anteriores; - Falta de sentido de responsabilidade e hábitos e métodos de estudo; - Falta de acompanhamento e supervisão diária por parte de encarregados de educação.

Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar:

Ações a implementar nos dois ciclos:

- Continuar a desenvolver a existência de momentos intercalares de avaliação das aprendizagens (questões aula) que permitam aferir os conhecimentos dos alunos e reorientar as práticas pedagógicas;
- Promover a criação de salas de estudo;

- Promover a distribuição de pelo menos um tempo comum, por ano de escolaridade, para o trabalho conjunto entre professores;

- Desenvolver a elaboração conjunta de instrumentos de avaliação uniformizados que permitam aferir com rigor as aprendizagens dos alunos;

2.º Ciclo:

- Lecionação de grupos ninho, cada um com alunos provenientes de 3 / 4 turmas do 5.º ano ou do 6.º ano.

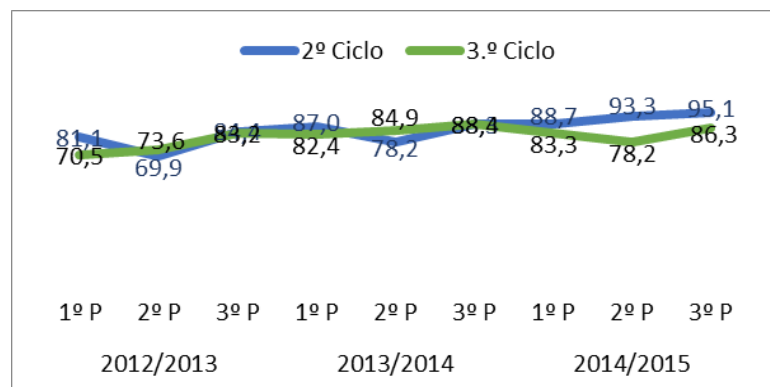
3.º Ciclo:

- Privilegiar como medida para o sucesso as aulas com coadjuvação em pelo menos um tempo letivo semanal;

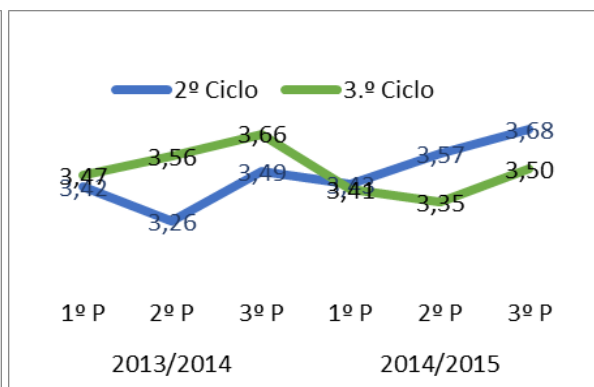
- Pedir a colaboração das técnicas do Gabinete de Intervenção Social (GIS) no sentido de responsabilizarem os alunos e os encarregados de educação pela falta de empenho manifestado por parte de alguns alunos.

Inglês

Evolução da taxa de sucesso



Evolução da média



Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados:

Da parte dos alunos com sucesso escolar: - Empenho e cumprimento das atividades propostas, quer na sala de aula, quer como trabalho de casa; - Cumprimento de regras de saber estar e comunicação; - Hábitos e métodos de trabalho; - Contacto com a Língua Estrangeira em contexto de educação informal; - Motivação intrínseca para a mobilização das novas tecnologias/ músicas/ jogos, etc.

Da parte dos alunos com insucesso escolar: - Fator composição grupo-turma; - Problemas disciplinares e incumprimento das regras estabelecidas para a sala de aula; - Ausência do material indispensável na sala de aula; - Fraco envolvimento das famílias (muitas vezes associado a difíceis condições socioeconómicas) no trabalho escolar dos seus educandos; - Assiduidade irregular às aulas de

Apoio ao estudo / Apoio Pedagógico Acrescido; - Alunos/turmas não contemplados com a medida APA; - Não realização de tarefas (apesar da insistência dos professores) na sala de aula; - Falta de hábitos e métodos de trabalho.

Os professores implementaram as seguintes estratégias/atividades: - Trabalho colaborativo entre os docentes do 2º e 3º ciclos; - Reforço dos conteúdos da disciplina, através da concretização de atividades e estratégias dirigidas às dificuldades específicas dos alunos sendo as mesmas mais expressivas nas aulas de Apoio ao estudo, APAs e/ou assessorias;

- No caso das turmas do 9º ano, aulas suplementares/assessorias de apoio ao projeto Pet for Schools, tendo tido as mesmas o objetivo de melhorar a competência comunicativa dos alunos.

Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar:

Alunos: - Cumprir as instruções dos docentes relativas ao seu processo de ensino-aprendizagem; - Trazer o material indispensável para a sala de aula; - Responsabilizar-se pelas suas aprendizagens, evidenciando empenho e concentração; - Desenvolver hábitos e métodos de trabalho; - Realizar um trabalho sério e responsável, encarando a escola como a ferramenta base da sua formação enquanto cidadãos.

Encarregados de Educação: - Maior envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos; - Respeitar os docentes e o seu trabalho; - Adotar medidas para que os respetivos educandos sejam portadores do material escolar necessário; - Colaborar com os diretores de turma; - Reconhecer a importância da aprendizagem e o papel da escola na promoção individual e social.

Docentes: - Continuar a aplicação das medidas educativas definidas para os alunos que demonstram maiores dificuldades; - Reforçar a pedagogia estruturada no reforço positivo; - Incentivar o esclarecimento de dúvidas; - Disponibilizar orientações para as sessões de estudo autónomo dos alunos, proporcionando a revisão de conteúdos; - Incentivar o trabalho cooperativo dos alunos; - Reforçar a prática da competência da oralidade.

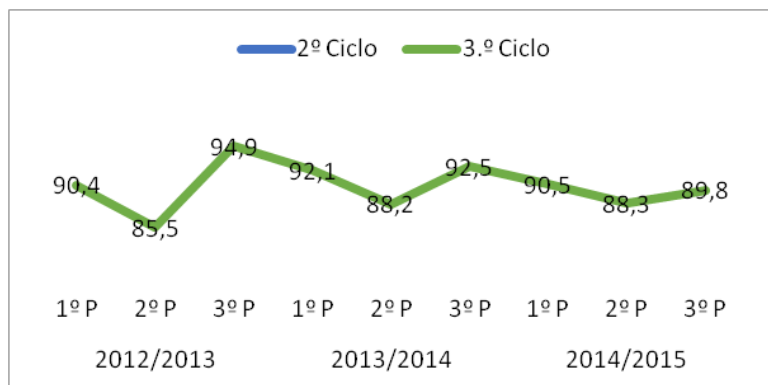
Os resultados deste ano evidenciam a tendência de acréscimo de sucesso essencialmente entre as turmas do 2.º ciclo.

As metas de sucesso deste agrupamento (estabelecidas para o triénio 2014/2017) foram atingidas e ultrapassadas nos resultados globais do 5.º, 6.º e 8.º anos de escolaridade. Apesar do resultado global do 7.º ano estar três pontos percentuais abaixo da meta definida, o mesmo registou um aumento de quase dois pontos percentuais em relação ao resultado final do ano letivo transato.

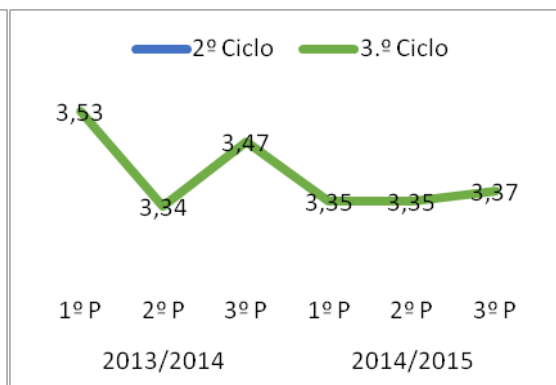
O resultado final obtido pelas turmas do 9.ºano, está apenas a meio ponto percentual da meta definida.

Francês

Evolução da taxa de sucesso



Evolução da média



Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados:

Da parte dos alunos com sucesso escolar: - Empenho e cumprimento das atividades propostas, quer na sala de aula, quer como trabalho de casa; - Cumprimento de regras de saber estar e comunicação; - Hábitos e métodos de trabalho.

Da parte dos alunos com insucesso escolar: - Incumprimento das regras estabelecidas para a sala de aula; - Ausência do material indispensável na sala de aula; - Fraco envolvimento das famílias na vida escolar dos seus filhos; - Alunos/turmas não contemplados com a medida APA; - Não realização de tarefas propostas na sala de aula; - Falta de hábitos e métodos de trabalho.

Os professores implementaram as seguintes estratégias/atividades: - Trabalho colaborativo entre os docentes; - Atividades e estratégias dirigidas às dificuldades específicas dos alunos.

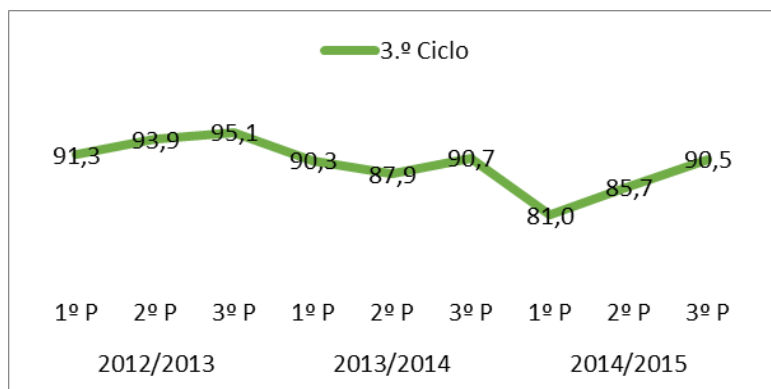
Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar:

Docentes: - Continuar a aplicação das medidas educativas definidas para os alunos que demonstram maiores dificuldades; - Reforçar a pedagogia estruturada no reforço positivo; - Incentivar o esclarecimento de dúvidas; - Disponibilizar orientações para as sessões de estudo autónomo dos alunos, proporcionando a revisão de conteúdos; - Incentivar o trabalho cooperativo dos alunos; - Reforçar a prática da competência da oralidade.

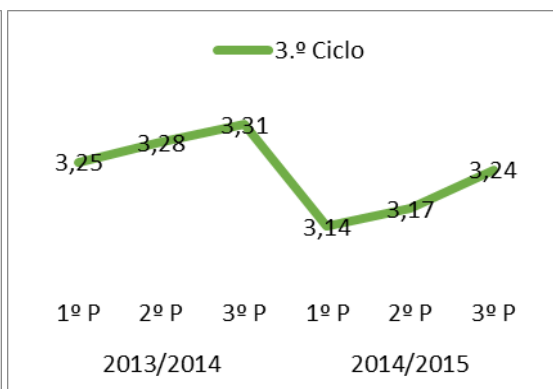
Alunos: - Cumprir as instruções dos docentes relativas ao seu processo de ensino-aprendizagem; - Trazer o material indispensável para a sala de aula; - Responsabilizar-se pelas suas aprendizagens, evidenciando empenho e concentração; - Desenvolver hábitos e métodos de trabalho.

Encarregados de Educação: - Maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos; - Colaborar com os diretores de turma.

Evolução da taxa de sucesso



Evolução da média



Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados:

Fatores facilitadores:

- Empenho na realização das atividades propostas;
- Participação ativa nas atividades propostas pelo grupo disciplinar;
- Comunicação entre todos os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- Concentração e atenção na sala de aula, por grande parte dos alunos;
- Sistematização mais frequente dos conteúdos versados, de forma a apoiar os alunos na organização do seu estudo diário, quando a carga horária o permite.

Fatores constrangedores:

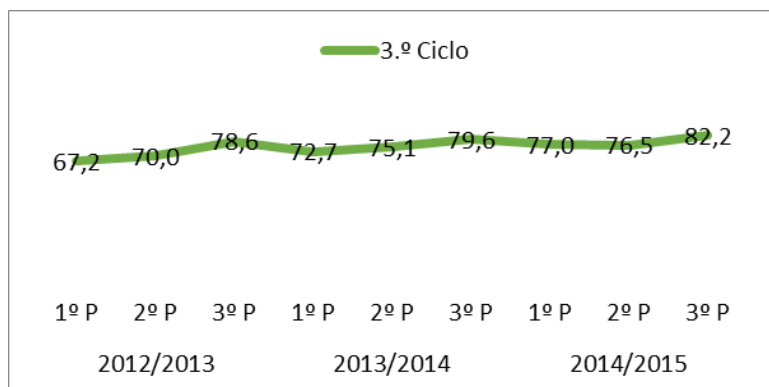
- Ausência de hábitos de estudo e não realização dos trabalhos de casa;
- Atitude passiva em sala de aula e/ou comportamento desviantes, apesar de ter havido uma melhoria;
- Fraca assiduidade de alguns alunos.

Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar:

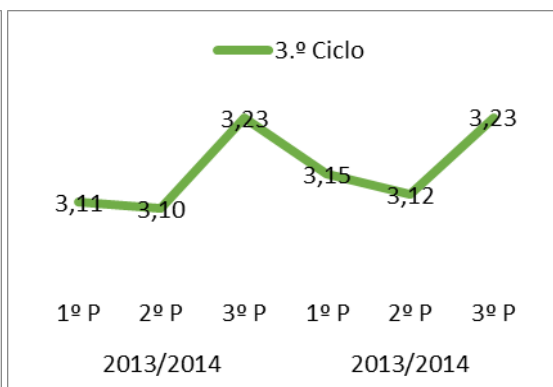
- Apoio individualizado em sala de aula;
- Aplicação de fichas formativas que sistematizem os conteúdos lecionados;
- Solicitar uma participação mais ativa por parte dos alunos mais apáticos;
- Maior responsabilização dos alunos pelos seus comportamentos e resultados e dos encarregados de educação pelo acompanhamento dos mesmos.

Físico-química

Evolução da taxa de sucesso



Evolução da média



Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados:

Nas turmas com resultados menos satisfatórios, estes prenderam-se essencialmente com a heterogeneidade de alunos na turma e ao comportamento desajustado de um grupo significativo de alunos, que com muita frequência quebraram o normal ritmo de aprendizagem.

Nas turmas 8ºD e 8ºE - os alunos para além de apresentarem dificuldades na aquisição e aplicação dos conhecimentos, revelaram falta de atenção e concentração nas aulas e falta de hábitos e métodos de estudo. Muitos dos alunos não fizeram os trabalhos de casa propostos pelos professores ao longo do ano.

Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar de estratégias:

As estratégias conducentes à melhoria dos resultados não se prendem apenas com o professor ou com o aluno ou grupo-turma.

As dificuldades são inerentes ao próprio sistema educativo, que nem sempre proporciona meios que permitam uma aprendizagem mais prática e rica.

As turmas com maior número de alunos, o não desdobramento das turmas até 20 alunos e os problemas que as famílias vivem neste momento, são um entrave.

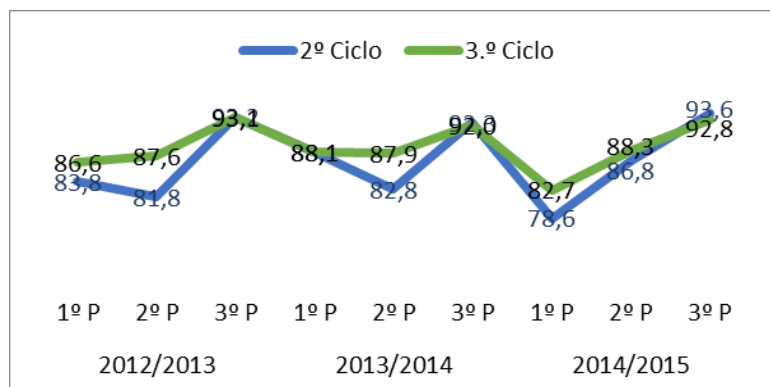
Há que criar condições reais para solucionar o problema do desinteresse e da compreensão por parte dos alunos. O professor deverá ter meios para promover atividades mais práticas, usar o método demonstrativo; aumentando assim a motivação para aprender Física e Química. (turmas mais reduzidas, maior tempo letivo para turnos, condições em termos de materiais, condições em termos de salas de aula...).

A principal estratégia será potenciar a aprendizagem, desenvolver o espírito científico, levando os alunos a aprofundar conceitos por iniciativa própria.

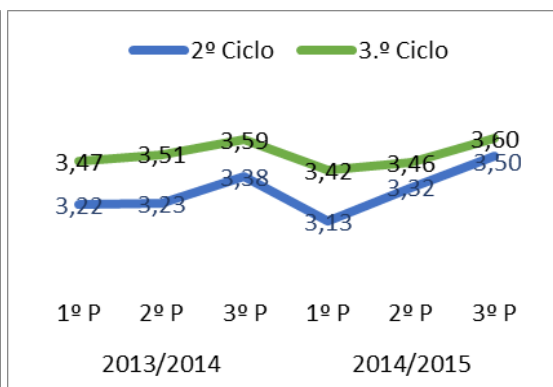
Por sua vez, os alunos com o suporte da família deverão desenvolver hábitos de estudo, aprofundando as matérias dadas, de forma sistemática.

Os alunos devem ser estimulados a desenvolver, através do treino, por exemplo com aulas de apoio, os seus conhecimentos, raciocínio, reflexão e criatividade na resolução de problemas de FQ.

Evolução da taxa de sucesso



Evolução da média



Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados:

2.º Ciclo:

Uma turma de 6º ano com alunos com interesses muito diferentes dos escolares, muitas repetências, e mau comportamento (6ºH).

3.º Ciclo:

Alunos com sucesso escolar: - Empenho e concretização das atividades propostas, quer em sala de aula quer em casa; - Cumprimento das regras do saber estar em sala de aula; - Desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho e de estudo regulares.

Alunos com insucesso escolar: - Composição do grupo-turma; - Incumprimento das regras estabelecidas para a sala de aula; - Ausência do material necessário às aulas; - Fraco envolvimento das famílias no trabalho escolar dos seus educandos; - Fraco empenho na concretização das tarefas escolares; - Falta de hábitos e métodos de trabalho e de estudo regulares; - Dificuldades ao nível do domínio da língua portuguesa e da aquisição de vocabulário específico; - Falta de maturidade e de responsabilidade.

Por parte dos docentes: Procedeu-se ao constante reforço/sistematização dos conteúdos versados, de forma a apoiar os alunos na organização do seu estudo diário; à concretização de atividades diversificadas, tendo em conta as diferentes especificidades dos alunos/das turmas; ao recurso a estratégias diversificadas, nomeadamente o uso de novas tecnologias e a implementação de atividades práticas/laboratoriais; ao uso de uma linguagem acessível a todos os discentes, estando sempre à sua disposição para os esclarecimentos necessários; à atuação de forma concertada em sala de aula, por forma a corrigir comportamentos desajustados; à valorização dos alunos com bons resultados, no sentido de os incentivar a dar continuidade ao seu bom trabalho; à motivação dos alunos com resultados insatisfatórios, incentivando-os a uma mudança de atitude para que consigam ultrapassar as dificuldades evidenciadas.

Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar de estratégias:

2.º Ciclo:

Procurar ir ainda mais de encontro, nas atividades propostas a estas duas turmas, aos interesses dos alunos e valorizar ainda mais o que já sabem.

3.º Ciclo:

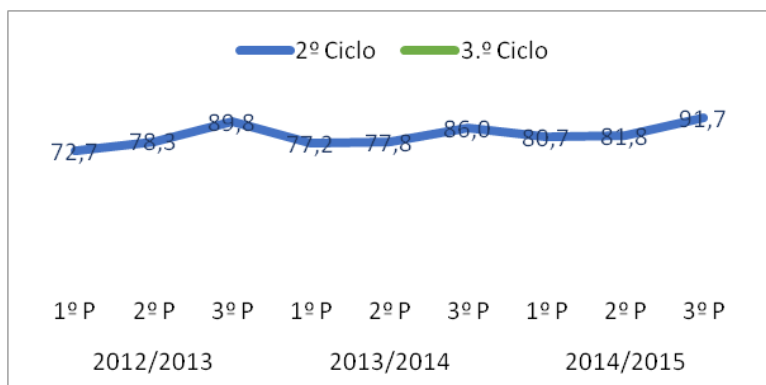
Docentes: - Continuar a aplicar as medidas acima referidas; - Continuar a reforçar a pedagogia estruturada no reforço positivo; - Continuar a incentivar o esclarecimento de dúvidas; - Continuar a disponibilizar orientações para um estudo autónomo dos alunos; - Continuar a incentivar o trabalho cooperativo dos alunos; - Continuar a aplicar as medidas de recuperação previstas nos Planos de Acompanhamento dos alunos.

Alunos: - Cumprir as instruções dos docentes relativas ao processo de ensino-aprendizagem; - Maior interesse e empenho na concretização das tarefas propostas; - Participar ativamente e de forma organizada; - Estudar diariamente e realizar os trabalhos de casa; - Respeitar as regras de sala de aula/Regulamento Interno da Escola; - Trazer todo o material necessário à disciplina e apresentar o caderno diário completo e em ordem; - Realizar um trabalho sério e responsável, encarando a escola como uma ferramenta base da sua formação enquanto cidadãos.

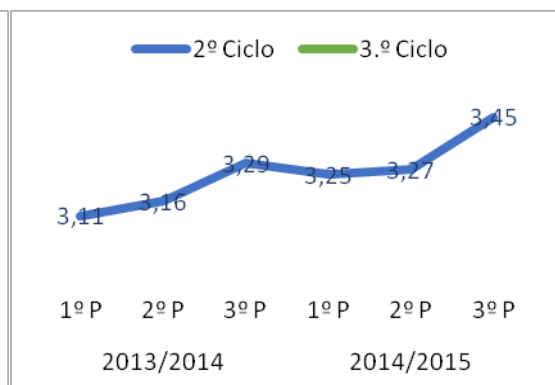
Encarregados de Educação: - Maior envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos; - Respeitar os docentes e o seu trabalho; - Incentivar/estimular o interesse e empenho na concretização das tarefas; - Elaborar e fazer cumprir um horário de estudo diário e controlar a realização dos trabalhos de casa; - Assegurar que o aluno transporta todo o material necessário para a escola; - Verificar com frequência o caderno diário e a caderneta do aluno;

História e Geografia de Portugal

Evolução da taxa de sucesso



Evolução da média



Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados:

Relativamente aos alunos que obtiveram sucesso, verificou-se que estes demonstraram empenho quer nas atividades propostas na aula quer nos trabalhos de casa ; cumprem as regras de sala de aula quer ao nível do saber estar, como a nível da participação correta na aula e demonstram hábitos e métodos de estudo e trabalho.

Quanto aos alunos com insucesso escolar, verifica-se que grande maioria apresenta incumprimento das regras de sala de aula; ausência de materiais indispensáveis, tais como o manual, o caderno de atividades ou mesmo o caderno diário; assiduidade irregular às aulas e ao apoio ao estudo; não realização das tarefas propostas na sala de aula e trabalhos de casa, apesar da maioria dos docentes insistir com esses alunos, dando-lhes quando necessário e possível um apoio mais individualizado; falta de hábitos e métodos de trabalho e um fraco envolvimento da maioria das suas famílias, no trabalho escolar dos seus educandos.

Em relação aos docentes do grupo tem havido sempre a preocupação de um trabalho colaborativo; bem como a concretização de atividades e estratégias dirigidas às dificuldades específicas dos alunos especialmente nas aulas de Apoio ao estudo.

Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar:

As estratégias conducentes à melhoria dos resultados não dependem apenas do professor ou do aluno mas sim dum trabalho colaborativo entre o aluno, o professor, o diretor de turma e encarregado de educação.

O professor continuará a aplicar as medidas definidas para os alunos com dificuldades; a dar reforço positivo; a incentivar ao esclarecimento de dúvidas; ao trabalho cooperativo entre pares; a proporcionar um ensino individualizado no apoio ao estudo ou na sala de aula sempre que possível; a promover atividades adequadas aos conteúdos a lecionar, de forma a suscitar o interesse dos alunos e a promover atividades que estimulem a participação dos alunos.

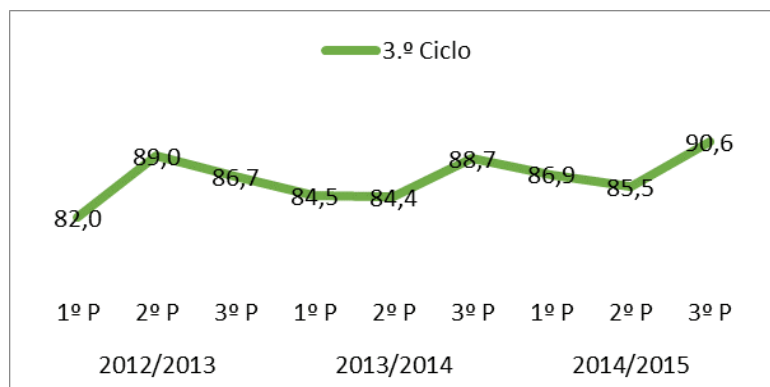
O aluno deve ouvir as instruções do docente ou do seu DT relativas ao seu processo de ensino aprendizagem; ter sempre consigo o material indispensável à aula; evidenciar empenho nas atividades e concentração; esforçar-se para adquirir hábitos e métodos de estudo; ser responsável e compreender a importância da vida escolar para o seu futuro.

Encarregados de Educação:

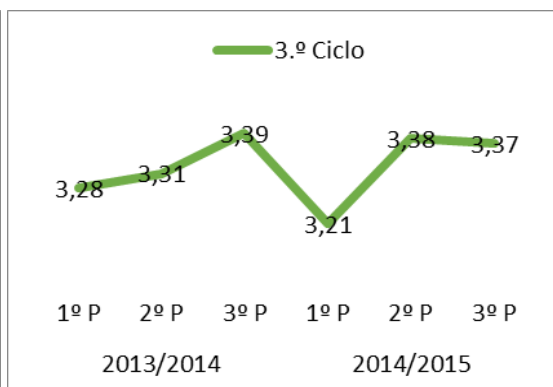
Maior envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos; respeitar os docentes e o seu trabalho; adotar medidas para que os respetivos educandos sejam portadores do material escolar necessário e que realizem as tarefas propostas para casa ; definam um horário de estudo; colaborar com os diretores de turma e reconhecer a importância da aprendizagem e o papel da escola no futuro do seu educando.

Geografia

Evolução da taxa de sucesso



Evolução da média



Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados:

Os docentes de Geografia fizeram o seu melhor, as aulas foram dadas de uma forma clara, com recurso a estratégias diversificadas e estiveram sempre à disposição dos alunos para os esclarecimentos necessários.

O empenho e interesse de muitos alunos permitiu bons resultados, por outro lado, os alunos que não tiveram resultados positivos deveu-se principalmente à falta de empenho e interesse dos mesmos.

A falta de interesse foi quase sempre resultado da pouca valorização da escola por parte das famílias, da desintegração das mesmas, que cria instabilidade nos discentes, como ainda outros fatores externos à escola, levam a que muitos alunos não tenham obtido o sucesso desejado.

O ensino básico, por definição, deverá ser acessível a todos os alunos, no entanto, devido ao elevado número e complexidade de alguns descritores, associados aos tempos letivos semanais atribuídos à disciplina, impossibilitou a aquisição dos conteúdos por parte de alguns alunos, no tempo planeado.

Consideramos que no ensino básico é necessário criar percursos diferentes de acordo com o ritmo de aprendizagem dos alunos, de modo a ir ao encontro da necessidade e interesse dos mesmos.

Consideramos que conseguimos adequar o processo de ensino aprendizagem aos alunos, que é perceptível pela elevada taxa de sucesso escolar, apesar de ao nível da média de ciclo ter descido relativamente ao ano anterior.

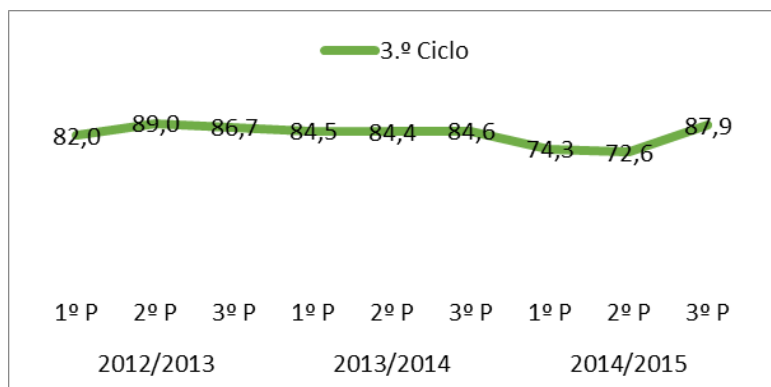
Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar:

Parece-nos que a forma de melhorar os resultados é continuar a responsabilizar de uma forma concreta os alunos e encarregados de educação no processo de aprendizagem do aluno, para que a escola e a comunidade possam trabalhar no mesmo sentido.

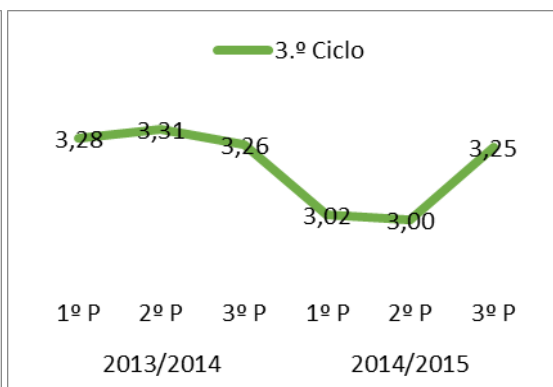
O grupo disciplinar propõe que sejam criados momentos facilitadores/promotores do sucesso escolar efetivo para os alunos que dele necessitem, como por exemplo uma sala de estudo, que deverá ser criada no próximo ano letivo, que poderá tornar possível um aumento da média da disciplina de Geografia.

História

Evolução da taxa de sucesso



Evolução da média



Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados:

A melhoria dos resultados foi consequência das estratégias implementadas nos períodos anteriores.

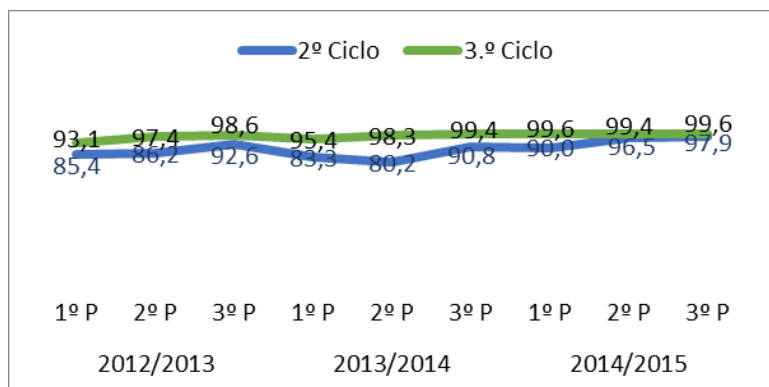
Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar:

Para que os bons resultados se mantenham deve-se continuar a:

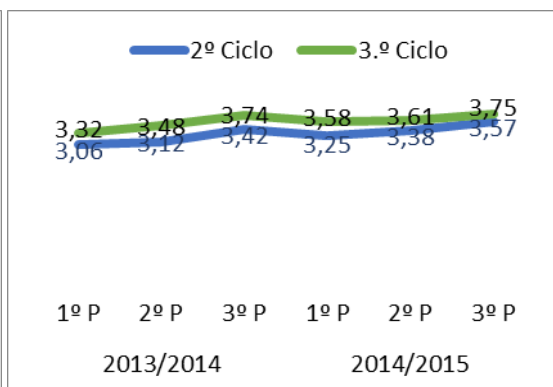
- Reforçar o empenho/interesse dos alunos;
 - Promover tarefas que incidam sobre as dificuldades dos alunos;
 - Promover atividades adequadas aos conteúdos a lecionar, de forma a suscitar o interesse e a participação dos alunos;
 - Uso de estratégias diferenciadas na sala de aula;
 - Promover a interajuda e o desenvolvimento de trabalhos em grupo;
 - Reforçar a autoavaliação e, consequentemente, a responsabilização dos alunos;
 - Maior controlo do comportamento, no sentido de manter os alunos com mais atenção.
- Continuar a chamar à atenção os encarregados de educação para a necessidade de colaborarem com os professores e não estarem contra estes, pelo fato de lhes incutirem regras de socialização e boa educação que muitos não trazem de casa, tendo em vista a melhoria do comportamento e das aprendizagens.

Educação Visual

Evolução da taxa de sucesso



Evolução da média



Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados:

2.º Ciclo:

O grupo disciplinar considera que o sucesso dos alunos ficou a dever-se à aplicação das estratégias implementadas designadamente: reforço na motivação dos mesmos, acompanhamento individualizado na aplicação das metodologias específicas de trabalho e responsabilização dos alunos e encarregados de educação.

3.º Ciclo:

O grupo disciplinar analisou os “Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados”, tendo considerado que o resultado é muito bom e ficou a dever-se às estratégias implementadas, designadamente: reforço na motivação dos alunos, acompanhamento individualizado na aplicação das metodologias específicas de trabalho e responsabilização dos alunos e encarregados de educação. Para estes resultados contribuiu, também, o interesse que a disciplina suscita nos alunos devido às metodologias de trabalho de projeto implementadas pelos docentes que lhes permite explorar a criatividade/imaginação/expressão individual e que constitui uma forte motivação para o bom desempenho revelado.

Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar:

2.º Ciclo:

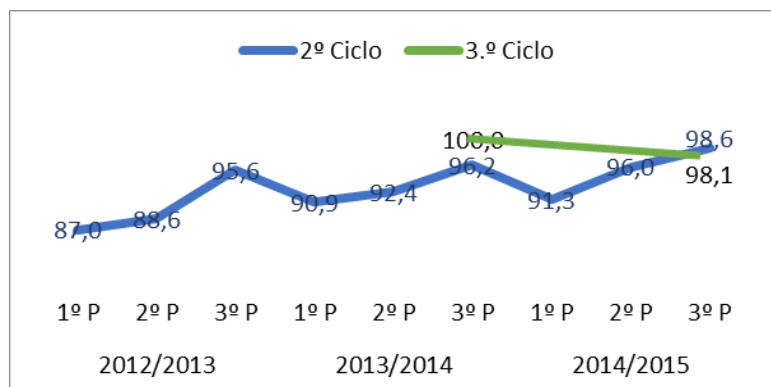
Após análise dos resultados obtidos verifica-se que a percentagem de sucesso na disciplina se situa a um nível de muito bom quer no 5º quer no 6º ano, pelo que o grupo disciplinar considera que as estratégias implementadas se têm revelado adequadas não havendo necessidade de reformulação.

3.º Ciclo:

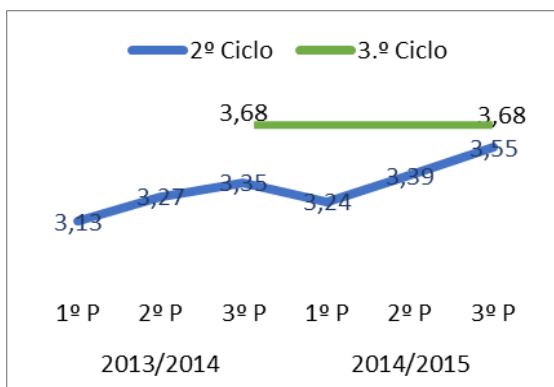
O grupo disciplinar considerou que as estratégias implementadas têm-se revelado adequadas pelo que não há necessidade de reformulação.

Educação tecnológica

Evolução da taxa de sucesso



Evolução da média



Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados:

2.º Ciclo:

Os docentes da disciplina de educação tecnológica recorreram a recursos e a estratégias diversificadas, estiveram sempre disponíveis para que todos os alunos pudessem ter recursos ao seu alcance para a realização de todas as atividades executadas ao longo do período. O empenho e interesse da esmagadora maioria dos alunos permitiu bons resultados, por outro lado, os poucos alunos que não obtiveram resultados positivos deveu-se principalmente à falta de empenho e interesse dos mesmos.

3.º Ciclo:

As medidas de promoção de sucesso contribuíram para que a taxa do mesmo, esteja dentro dos parâmetros e a um nível que nos permite constatar ser muito bom.

Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar:

2.º Ciclo:

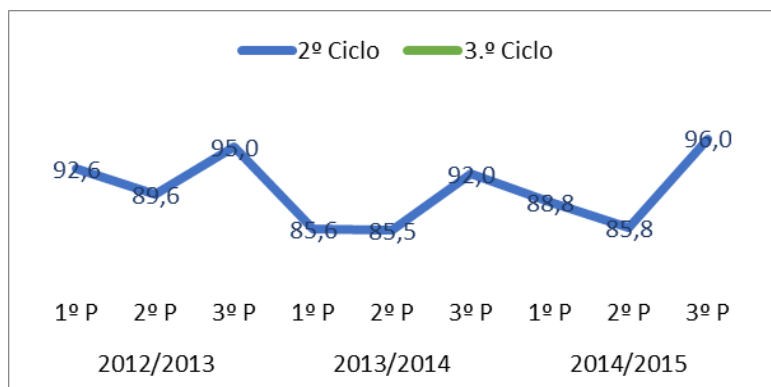
Parece-nos que a forma de manter ou até melhorar os resultados é responsabilizar de uma forma concreta os alunos e encarregados de educação no processo de aprendizagem do aluno, para que a escola e a comunidade possam trabalhar no mesmo sentido. O grupo disciplinar propõe que sejam criados momentos facilitadores/promotores do sucesso escolar efetivo para os alunos que dele necessitem, como por exemplo a coadjuvação de um professor em todas as aulas. Todas as propostas apresentadas visam o cumprimento do estatuto do aluno e a implementação das regras - direitos/deveres a que todos devem fazer uso.

3.º Ciclo:

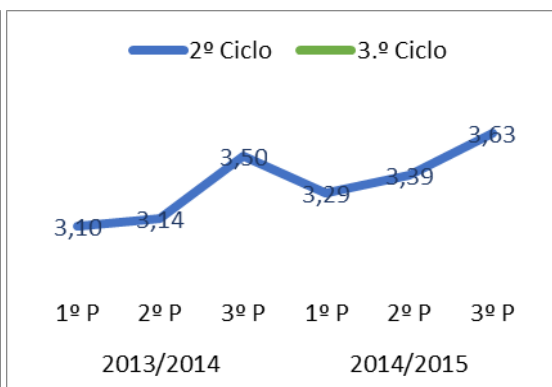
O grupo considera que, para se continuar a promover o sucesso escolar na disciplina de educação tecnológica, dever-se-á continuar a reforçar o empenho/interesse dos alunos, a atuação de registo diário, reforçar a autoavaliação, a necessidade de os alunos serem responsabilizados pelas suas atitudes assim como trazerem o material necessário para desenvolvimentos das atividades a realizar na sala de aula. O reforço será também na perspetiva positivista em relação ao desenvolvimento do aluno. Serão também realizados fichas de trabalho individualizadas com o objetivo de facilmente apercebermo-nos das dificuldades que os alunos ainda apresentam e de as podermos colmatar.

Educação Musical

Evolução da taxa de sucesso



Evolução da média



Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados:

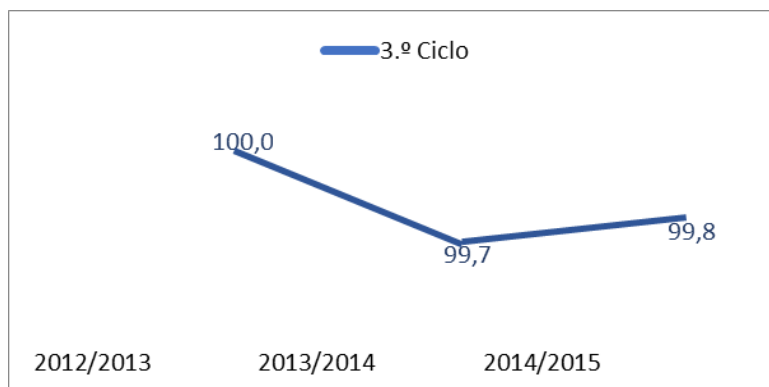
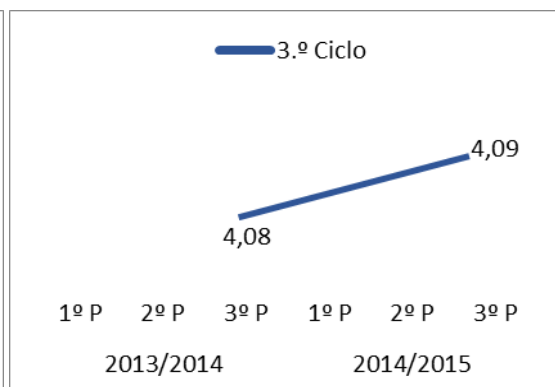
Da parte dos alunos com sucesso escolar: - Empenho na realização das atividades propostas; - Participação ativa nas atividades propostas pelo grupo disciplinar; - Comunicação entre todos os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem; - Concentração e atenção na sala de aula, por grande parte dos alunos; - Motivação intrínseca para a mobilização das novas tecnologias/músicas/jogos, etc.

Da parte dos alunos com insucesso escolar: - Fator composição grupo-turma; - Ausência de hábitos de estudo e não realização das tarefas propostas; - Atitude passiva em sala de aula e ausência do material necessário; - Problemas disciplinares e incumprimento das regras estabelecidas para a sala de aula; - Fraco envolvimento das famílias no trabalho escolar dos seus educandos; - Fraca assiduidade de alguns alunos.

Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar:

O grupo considera que, uma vez que as estratégias implementadas têm vindo a promover o sucesso escolar na disciplina de Educação Musical, deverão continua a ser aplicadas e atualizadas sempre que necessário:

- Apoio individualizado em sala de aula;
- Aplicação de mais fichas formativas que sistematizem os conteúdos lecionados;
- Solicitar uma participação mais ativa por parte dos alunos mais apáticos;
- Maior responsabilização dos alunos pelos seus comportamentos e resultados e dos encarregados de educação pelo acompanhamento dos mesmos.

Evolução da taxa de sucesso**Evolução da média****Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados:**

A docente da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação recorreu a recursos e a estratégias diversificadas, esteve sempre disponível para que todos os alunos pudessem usufruir de recursos variados para a realização das atividades desenvolvidas ao longo do ano.

O empenho e interesse de muitos alunos e o cariz prático da disciplina, permitiu a obtenção de bons resultados, por outro lado, os alunos que não tiveram resultados positivos deveu-se principalmente à falta de empenho e interesse por parte dos mesmos.

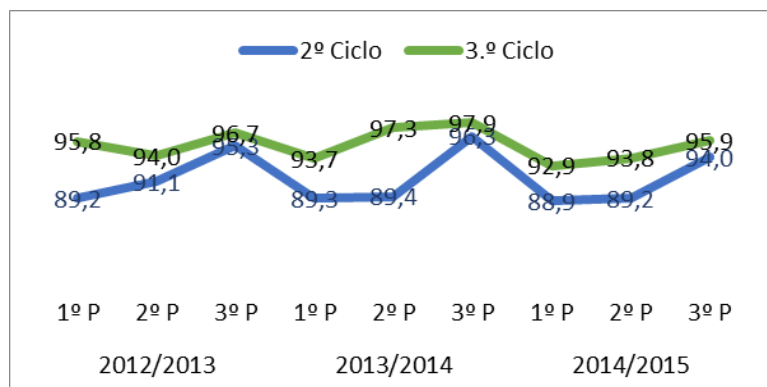
A atribuição de um tempo letivo semanal atribuído à disciplina de carácter semestral, dificultou por vezes, a resolução/realização de alguns trabalhos por parte de alguns alunos, no tempo planeado.

Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar:

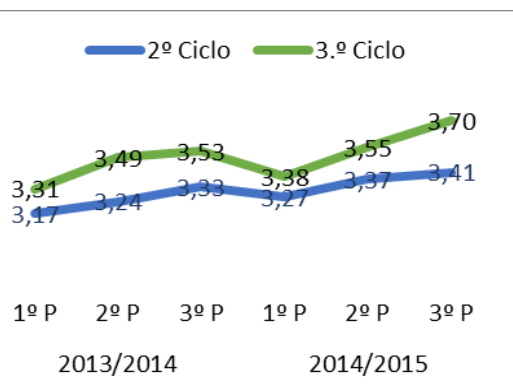
- Responsabilizar os alunos e encarregados de educação no processo de aprendizagem do aluno, para que a escola e a comunidade possam trabalhar no mesmo sentido.
- O recurso a estratégias diversificadas, nomeadamente, a divisão de conteúdos e a realização de trabalhos práticos.

Educação Física

Evolução da taxa de sucesso



Evolução da média



Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados:

Tal como já foi referido no 2º período, o grupo considera que a elevada taxa de sucesso da disciplina é explicada pela natureza das atividades lecionadas (a natureza prática é um aspeto motivacional importante) e forma como se tem optado pela aquisição de equipamentos inovadores que permitem lecionar outras atividades que não apenas as tradicionais, o que permite aos alunos potenciar as suas capacidades e atingir as competências definidas.

O baixo insucesso que se regista deve-se apenas a alunos que revelam falta de assiduidade e/ou não participam ativamente nas aulas.

Por último, pensamos que a forma como se continuou a optar pela rotação quinzenal de espaços, permite a alunos e professores fixarem-se mais na consolidação de conteúdos e aprendizagens essenciais à evolução motora dos alunos e consequente melhoria dos resultados.

Redefinição das estratégias de melhoria / ações a implementar:

Face à melhoria dos resultados neste 3.º período, face ao 2.º período, é possível dizer que as estratégias definidas surtiram o efeito desejado.

Assim, e após uma reflexão sobre a falta de sucesso de alguns alunos, o grupo é da opinião que isso deve-se à falta de assiduidade, de responsabilidade (às faltas de material), à falta de empenho e aos aspetos comportamentais. As medidas aplicadas, tais como apoio individualizado nas aulas, contacto com os Encarregados de Educação via caderneta, entre outras, só surtirão efeito se forem acompanhadas por um maior empenho, responsabilidade e trabalho, ou seja, uma mudança de atitude por parte dos alunos bem como um maior acompanhamento dos encarregados de educação pela vida escolar dos seus educandos.

Relativamente aos resultados obtidos no presente ano letivo (2014/15) em comparação com o ano letivo 2013/14, o Grupo considera que o apesar de ter existido um ligeiro decréscimo nas taxas de sucesso (2.º e 3.º ciclos) no entanto verificou-se um aumento das médias obtidas.

Nos quadros seguintes apresenta-se a média de cada turma, a percentagem de níveis positivos obtidos no 3.º período e o número de alunos retidos/não aprovados. As turmas encontram-se ordenadas por ordem decrescente de média dos resultados por ano de escolaridade. Para o cálculo da média de cada turma não se consideraram as avaliações de Educação Moral Religiosa e Católica.

Ano	Turma	Nível					NS	ST/SB	% de níveis ≥ 3	Média	N.º Alunos retidos/não aprovados
		1	2	3	4	5					
5.º	A		2	44	78	54	1	13	98,44	4,03	0
	G		6	95	87	65			97,63	3,83	0
	D		13	112	61	64			94,80	3,70	2
	A/S		7	70	79	24			96,11	3,67	0
	E		9	81	66	24			95,00	3,58	0
	B/S		6	96	58	20			96,67	3,51	0
	F		9	105	56	16	1	6	94,82	3,42	0
	B		20	85	59	16		8	89,36	3,39	4
	PCA		13	104	47	1			92,12	3,22	0
	C		15	120	40	5		9	92,06	3,19	2
6.º	B		7	77	76	39			96,48	3,74	0
	A		13	60	55	42		8	92,70	3,74	3
	A/S		12	83	53	39			93,58	3,64	1
	C/S		4	88	51	17	1	13	97,13	3,51	0
	F		18	85	64	23			90,53	3,48	3
	D		13	80	61	16		7	92,66	3,47	3
	E		10	92	57	11			94,12	3,41	3
	B/S		8	81	25	16	1	16	93,88	3,38	1
	C		13	110	56	10		8	93,40	3,33	3
	G		24	148	44	24			90,00	3,28	1
	H		15	45	10	1			78,87	2,96	6

Ano	Turma	Nível					NS	ST/SB	% de níveis ≥ 3	Média	N.º Alunos retidos/não aprovados
		1	2	3	4	5					
7.º	D		23	146	122	47			93,20	3,57	3
	F		18	154	84	43			93,98	3,51	3
	E		18	120	64	32			92,31	3,47	0
	B		50	126	95	28			83,28	3,34	6
	C	1	34	106	74	19			85,04	3,32	4
	B/S		32	109	59	21			85,52	3,31	5
	A/S		41	138	67	27			84,98	3,29	6
	C/S		33	116	54	18			85,07	3,26	5
	A	7	46	163	98	24			84,32	3,25	5
	G		53	121	50	10			77,35	3,07	6
8.º	A	1	15	87	164	97			95,60	3,94	3
	B/S		11	57	64	37			93,49	3,75	1
	C		12	101	98	49			95,38	3,71	0
	B		11	104	82	35			95,26	3,61	0
	D	1	27	58	38	32	1	11	82,74	3,47	5
	A/S		39	85	54	17	1	7	80,30	3,25	6
	E	4	26	88	23	2			79,02	2,95	4
9.º	E		14	109	95	68			95,10	3,76	1
	A		12	83	63	51			94,26	3,73	1
	A/S		9	91	57	30			95,19	3,58	0
	D		23	97	82	29			90,04	3,51	4
	B	4	32	131	69	50			87,41	3,45	4
	C	1	22	153	101	20			92,26	3,39	1
	B/S	5	21	112	49	11		11	87,56	3,20	2

10. Monitorização do Plano de Melhorias 2013/2014

Tendo em atenção o papel central que o Plano de Melhorias assume no seio da dinâmica do agrupamento, considera-se de extrema importância a congregação de um esforço de todos os membros da comunidade educativa para a sua efetiva concretização.

O Plano de Melhorias é constituído por um conjunto de ações que se encontram distribuídas pelos quatro eixos que a seguir se apresentam: (Código de cores utilizado: cor vermelha – não houve progressão e a meta não foi alcançada; cor amarela – houve progressão e a meta ainda não foi alcançada; cor verde – houve progressão e a meta foi atingida/superada).

Eixo 1. Apoio à melhoria das aprendizagens

Ação	Objetivos	Indicadores	Dados de partida 2013/2014	1.º Período	2.º Período	3.º Período	Metas por ação
Grupos ninho no 2.º ano de escolaridade	Diminuir a taxa de insucesso no 2.º ano	Taxa de insucesso no 2.º ano	16,36%	18,69%	15,23%	12,8%	15,54%
	Melhorar as competências de Português no domínio da escrita	Taxa de Sucesso no domínio da escrita no Teste Intermédio do 2.º ano	65,30%	-	-	80%	68,67%
	Melhorar as competências de Matemática no domínio da Geometria e medida	Taxa de Sucesso no domínio da Geometria e medida no Teste Intermédio do 2.º ano	42,10%	-	-	60%	44,21%
SABER + A PORTUGUÊS (Turma ninho)	Melhorar o sucesso interno a Português no 5º ano	Percentagem de níveis positivos a Português das 5 turmas do 5º ano intervencionadas.	83,65%	75,53%	85,87%	96,77%	87,83%
		Nível médio interno à disciplina de Português das 5 turmas do 5º ano intervencionadas.	3,15	3,02	3,09	3,31	3,25
	Melhorar o sucesso interno a Português no 7º ano	Percentagem de níveis positivos a Português das 6 turmas do 7º ano intervencionadas.	86,25%	69,17%	71,54%	77,05%	86,25%
		Nível médio interno à disciplina de Português das 6 turmas do 7º ano intervencionadas.	3,05	2,86	2,91	3,05	3,05
SABER + A MATEMÁTICA (Turma ninho)	Melhorar o sucesso interno a Matemática no 5º ano	Percentagem de níveis positivos a Matemática das 5 turmas do 5º ano intervencionadas.	76,42%	65,59%	70,65%	73,91%	81,42%
		Nível médio interno à disciplina de Matemática das 5 turmas do 5º ano intervencionadas.	2,93	2,93	3,00	3,08	3,03
	Melhorar o sucesso interno a Matemática no 7º ano	Percentagem de níveis positivos a Matemática das 6 turmas do 7º ano intervencionadas.	52%	51%	47,15%	54,1%	55,01%
		Nível médio interno à disciplina de Matemática das 6 turmas do 7º ano intervencionadas.	2,67	2,65	2,62	2,76	2,77

Eixo 2. Prevenção do abandono e absentismo e indisciplina

Ação	Objetivos	Indicadores	Dados de partida 2013/2014	1.º Período	2.º Período	3.º Período	Metas por ação
Refletir o problema – perspetivar uma solução	Reduzir o número de Medidas Disciplinares por aluno.	Número de Medidas Disciplinares Corretivas por aluno.	276/1661 = 0,166	228/1686 = 0,135	403/1685 = 0,239	589/1679 = 0,351	0,158
		Número de Medidas Disciplinares Sancionatórias por aluno.	38/1661 = 0,023	11/1686 = 0,007	33/1685 = 0,020	43/1679 = 0,026	0,026
	Reduzir o número de alunos envolvidos em Ocorrências Disciplinares	Percentagem de alunos envolvidos em OD	192/1661*100 = 11,55%	149/1686*100 = 8,84%	231/1685 = 13,7%	290/1679*100 = 17,27%	10,97%
		Percentagem de alunos reincidentes (ao nível da indisciplina)	34/1661*100 = 2%	12/1686*100 = 0,71%	64/1685 = 3,4%	58/1679*100 = 3,45%	1,90%
	Promover o acompanhamento de situações problemáticas que careçam de apoio ao nível pessoal, familiar e social.	Percentagem de alunos com sucesso escolar acompanhados pelo G.I.S.	40%	45/97*100 = 46%	62/112*100 = 55%	98/130*100 = 75%	45%
Intervir nas causas para prevenir os efeitos	Reduzir a Taxa de Interrupção Precoce do Percorso Escolar (TIPPE)	N.º de alunos em abandono	2	4	4	2	2
		N.º de alunos que excedem o limite de faltas injustificadas a pelo menos uma disciplina	26	10	17	17	24
	Promover o acompanhamento de situações de absentismo	Percentagem de alunos com acompanhados pelo G.I.S. com absentismo escolar e evolução positiva	40%	24/33*100 = 72,72%	27/38*100 = 71%	45/30*100 = 67%	45%
(-) Faltas (+) Sucesso	Diminuir o número de faltas injustificadas no 5.º ano.	Nº de faltas injustificadas por aluno no 5º ano	Total faltas injustificadas 5º ano/total de alunos 5º ano= 2796/202= 13,8	261/196 = 1,33	440/196= 2,2	614/180 = 3,41	13,1
	Diminuir a taxa de absentismo no 2.º ciclo.	% de alunos retidos por excesso de faltas no 5º ano	N.º de alunos que ficaram retidos por faltas no 5.º Ano/N.º total de alunos no 5.º Ano * 100 = 10/ 202*100 = 4,9%	0%	0%	1/180*100= 0,55%	Reduzir 5% = 4,65%
		% de alunos retidos por excesso de faltas no 6º ano	N.º de alunos que ficaram retidos por faltas no 6.º Ano/N.º total de alunos no 5.º Ano * 100 = 9/ 208*100 = 4,32%	8/207*100 = 3,86%	7%	12/208*100 = 5,77%	Reduzir 5% = 4,1%

Eixo 3. Gestão e organização

Ação	Objetivos	Indicadores	Dados de partida (2013/2014)	1.º Período	2.º Período	3.º Período	Metas por ação
Eu ensino português, tu ensinas matemática (3.º ano e 4.º ano)	Manter as taxas de transição do 3.º ano	Taxa de transição do 3.º ano	95,10%	90,22%	90,76%	89,7%	95,10%
	Manter as taxas de transição do 4.º ano	Taxa de transição do 4.º ano	92,90%	91,89%	90,27%	95,6%	92,90%
	Diminuir a diferença entre a taxa de sucesso do agrupamento nas provas finais do 4.º ano e a taxa de sucesso nacional	Diferença entre a taxa de sucesso da prova final de Português do 4.º ano e a taxa de sucesso nacional	-13,42%	-	-	-8,99%	-10,17%
		Diferença entre a taxa de sucesso da prova final de Matemática do 4.º ano e a taxa de sucesso nacional	-10,61%	-	-	-20,05%	-7,26%
	Diminuir a diferença entre o nível médio obtido na avaliação interna e na avaliação externa em Português e Matemática do 4.º ano	Diferença entre o nível médio interno a Português do 4.º ano e o nível médio da prova final de Português	3,53 - 2,97 = 0,56	-	-	3,51-3,15= 0,36	0,46
		Diferença entre o nível médio interno a Matemática do 4.º ano e o nível médio da prova final de Matemática	3,45 - 2,7 = 0,75	-	-	3,43-2,61= 0,82	0,65
Monitorização e avaliação	Monitorizar e avaliar as ações do Plano de Melhoria para apoiar a tomada de decisão	Nº de relatórios das ações	3(1 por período)	1	1	1	1
		Nº reuniões por ação	3(1 por período)	1	1	1	1
		Nº reuniões com o perito externo	4	1	2	4	4
	Manter informado / dar feedback aos intervenientes	Nº reuniões de divulgação e de apresentação dos resultados	1	1	2	3	2
Supervisão pedagógica	Construir e aplicar instrumentos de avaliação que se adequem aos conteúdos e afirmam as dificuldades e os progressos dos alunos.	Produção conjunta de testes de avaliação de Português, respetiva matriz com conteúdos e critérios de correção.	6 Testes	3	6	6	Disseminar esta prática a mais duas disciplinas (a designar) do Departamento de Línguas e do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
		Produção conjunta de testes de avaliação de Matemática, respetiva matriz com conteúdos e critérios de correção.	6 Testes	3	6	6	

Ação	Objetivos	Indicadores	Dados de partida (2013/2014)	1.º Período	2.º Período	3.º Período	Metas por ação
Trabalho cooperativo entre docentes (turmas 1º ciclo, 5º ano e 7º ano)	Promover práticas de articulação horizontal e vertical na gestão do currículo, de modo a melhorar a sequencialidade das aprendizagens e os resultados dos alunos.	N.º de Reuniões realizadas de Conselho de Ano	1 Reunião por período de Conselho de Ano	1º Ciclo= 4	4	4	3 Reuniões Anuais de articulação horizontal e vertical com as restantes turmas do Agrupamento
	Promover o trabalho colaborativo entre docentes	N.º Reuniões no 1º Ciclo (3º e 4º anos)	Reuniões quinzenais: +/- 12 reuniões no ano letivo 2013/14, com a duração de 60 minutos cada	11 reuniões/semanais	10	8	1 Reunião quinzenal no 3º e 4º ano
		N.º Reuniões 5.º ano	Reuniões semanais: 1.º Período: +/- 13 reuniões;	13	10	8	1 Reunião por semana no 5º ano
		N.º Reuniões no 7º ano	2º Período: +/- 10 reuniões; 3º Período: +/- 8 reuniões, com a duração de 45 minutos cada	13	10	8	1 Reunião por semana no 7º ano

Eixo 4. Relação escola-famílias-comunidade e parcerias

Ação	Objetivos	Indicadores	Dados de partida (2013/2014)	1.º Período	2.º Período	3.º Período	Metas por ação
Intervenção na família	Promover, junto de Encarregados de Educação dos alunos com problemas de assiduidade e motivação para a vida escolar, atitudes e competências potenciadoras de desenvolvimento e sucesso escolar.	Percentagem de famílias envolvidas, cujos alunos têm acompanhamento no G.I.S.	131 Encarregados de Educação/ 196 alunos em acompanhamento no G.I.S.*100 = 66,83%	$38/97*100 = 39\%$	$54/112*100 = 48\%$	$70/130*100 = 54\%$	70,17%
	Aumentar quantitativamente e qualitativamente a participação dos Encarregados de Educação na Escola	Nº de Encarregados de Educação que nunca compareceram na escola no 2º e 3º ciclo	A aferir no próximo ano letivo	79	76	$28/934*100 = 3\%$	Diminuir
		Nº de Encarregados de Educação presentes nas Reuniões com DT no 2º e 3º ciclo	497 EE (dados referentes ao 3º período) / 905 alunos 2º e 3º ciclo*100=54,91%	$587/938*100 = 62\%$	$582/937*100 = 62,1\%$	$598/934*100 = 64\%$	Melhorar 5%
Formação e Acompanhamento de pais e encarregados de educação	Promover, junto de alunos com problemas de assiduidade e motivação para a vida escolar e dos seus pais, atitudes e competências potenciadoras de desenvolvimento e sucesso escolar.	Nº de turmas abrangidas.	3 Turmas do 5º ano e 3 turmas do 7º ano= 6 turmas	Ação a decorrer no 2.º período	11 turmas	11	Aumentar para 11 turmas
		Percentagem de Encarregados de Educação presentes.	15 Encarregados de Educação, em 15 convocados	Ação a decorrer no 2.º período	48 E.E.	$48/69*100 = 70\%$	Manter 100% dos Encarregados de Educação presentes

11. Síntese do Relatório de Autoavaliação das Bibliotecas Escolares do Agrupamento

Os relatórios apresentados foram realizados no âmbito do processo de Avaliação das Bibliotecas Escolares do Agrupamento, de acordo com o **MABE (Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares)** definido pela RBE/Ministério da Educação. O processo de avaliação interna da BE e a elaboração dos relatórios daí decorrentes faz parte do conteúdo funcional do professor bibliotecário e enquadra-se no cumprimento da alínea i), artigo 3º da Portaria nº192-A/2015 de 29 de junho.

O relatório apresentado foi elaborado com base em questionários de recolha normalizados e que integram o MABE e ainda outros registos criados pela equipa das bibliotecas escolares.

Pontos Fortes

- Uso das tecnologias e ambientes digitais na promoção e divulgação das atividades da BE, nomeadamente nos blogues, página do agrupamento e em momentos informais.
- O desenvolvimento de valores e atitudes indispensáveis à cidadania e a aprendizagem ao longo da vida é um dos domínios em que as BE apostam e trabalham em articulação com SPO, Educação Especial e instituições exteriores à escola (Universidade do Algarve, o SPO, Escola Segura, Proteção Civil, Saúde Escolar, Museu, Biblioteca Municipal, Existir, Unir).
- As BE constituem um espaço com ambiente acolhedor, e como tal, um serviço muito requisitado, sendo que tem taxas elevadas de utilização, por parte dos alunos que frequentam a BE para ler, ver filmes, estudar, pesquisar, fazer os trabalhos escolares e também para conviver. Os equipamentos informáticos são bastante utilizados tanto para trabalhos como para lazer.
- No que se refere à renovação da coleção, material livro e não livro, foram investidos cerca de 11 000€ provenientes do orçamento do Agrupamento. Esta verba foi aplicada na aquisição de conjuntos de obras recomendadas nas Metas Curriculares de Português, bem como, muitas novidades e livros sugeridos por docentes, alunos e funcionários. A BE começou também a investir em livros digitais, e equipamento de leitura digital, tendo adquirido 3 tablets.
- A BE difundiu regularmente novidades editoriais (no blogue, no facebook da BE e na página do agrupamento) e organizou recursos para diferentes públicos (salas de aula e dias temáticos).
- A BE participou em projetos e atividades promovidas no âmbito do PNL, tais como o “Concurso Nacional de Leitura” e o Projeto «aLer+». No âmbito deste projeto a que nos candidatámos, a BE recebeu uma verba de 800 euros que aplicou na aquisição de fundo documental e material de desgaste. De entre as atividades destacamos a escrita de uma “história a quatro mãos” intitulada “Uma aventura na mina do sal” e que em breve irá ser publicada, em livro. Neste projeto participaram a nível da escrita do texto e da ilustração, mais de duas dezenas de turmas, de vários níveis de escolaridade e de várias escolas que compõem o agrupamento.
- A Biblioteca Escolar participou no desenvolvimento de projetos em parceria com as restantes BE da Rede de Bibliotecas do Concelho de Loulé e outros (CNL, Concurso Sophia de Mello Breyner Andresen, Comemorações do Mês Internacional da BE e Semana da Leitura).

- A Equipa da BE, especialmente as assistentes, apoia os utilizadores em tarefas de estudo e de aprendizagem relacionadas com as disciplinas/áreas disciplinares.
- Os recursos existentes em obras de referência, livros e jornais e revistas são avaliados como muito bons, segundo 94,3% dos alunos.
- A BE está presente em todos os documentos orientadores do Agrupamento (Projeto Educativo e Regulamento Interno) e as professoras bibliotecárias fazem parte de equipas de trabalho que atualizam e reformulam esses documentos. As Professoras Bibliotecárias participam nas estruturas intermédias, Conselho Pedagógico e Conselho Geral e Observatório da Qualidade/Avaliação interna.
- A BE responde às necessidades da escola e da população escolar, 87% dos alunos considera que o horário de abertura da BE está de acordo com as suas necessidades. Cerca de 57,4% dos docentes concorda que o espaço e os equipamentos da BE garantem um bom funcionamento dos serviços.
- Os resultados da avaliação das Bibliotecas Escolares integram o relatório de autoavaliação do agrupamento. A Direção refere ainda, quando inquirida, que o processo de avaliação da BE é valorizado e tido em consideração na avaliação interna e externa da escola e que essa medida foi implementada com sucesso.
- A Direção reconhece o papel da BE e seu contributo para a aprendizagem dos alunos e avalia como Muito Bom o impacto da BE na vida da escola e na sua integração na comunidade.

Pontos Fracos

- A articulação a nível da planificação e realização de atividades com os diferentes grupos disciplinares é ainda muito pontual e pouco sistemática.
- O trabalho colaborativo de produção de materiais informativos e de apoio à utilização adequada da internet, nomeadamente guiões, grelhas de avaliação de sítios, guiões de procedimentos e outros ainda foi pouco significativo. Limitámo-nos mais a divulgar materiais já existentes e que consideramos bons.
- O trabalho de consolidação e desenvolvimento de hábitos de leitura ainda não é feito de forma sistemática.
- Não houve envolvimento dos pais e das famílias em projetos e atividades de leitura. Tivemos uma participação pouco significativa de pais e encarregados de educação. A participação dos pais aconteceu principalmente na Feira do livro e na Semana da Leitura.
- A BE não desenvolveu nenhum projeto ou atividade continuada com os Pais e EE no domínio da Leitura e da Literacia.
- A BE não realizou nenhuma ação de formação dirigida aos pais.

12. Avaliação das atividades do agrupamento

O Plano Anual de Atividades é o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, a sua organização e recursos, de forma a concretizar os princípios constantes do projeto educativo da escola.

Este documento é planeado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da escola, que reúne, em função do projeto educativo, o conjunto de atividades destinadas aos alunos e planificadas para todo o ano letivo. Integra as seguintes atividades do currículo: apoio psicopedagógico, social e de orientação vocacional; espaços de estudo e de pesquisa; clubes/projetos, visitas de estudo; exposições e outras atividades consideradas importantes para o desenvolvimento dos alunos. Assim, atendendo às características da comunidade escolar – nas vertentes económico-social, demográfica, cultural e sociofamiliar, bem como as situações problema e os objetivos gerais definidos no projeto educativo, elaborou-se o relatório final do plano anual de atividades.

O referido relatório tem como objetivo fazer um balanço do cumprimento/incumprimento das atividades propostas no Plano Anual de Atividades no início do ano letivo, como também da realização de outras atividades não previstas, mas efetuadas durante o percurso do ano letivo, por serem consideradas um complemento importante e necessário às atividades do aluno e à sua formação enquanto cidadão. Assim, planeamento e controlo complementam-se e são exigências recíprocas numa qualquer gestão eficiente: o primeiro, para definir a estratégia, hierarquizar opções, programar ações e afetar e mobilizar os recursos; o segundo, destinado a apontar os desvios e avaliar os resultados para estruturar informação relevante para o próximo ano letivo.

Da análise do mesmo pode concluir-se que a maioria das atividades definidas e objetivadas no Plano Anual de Atividades, no início deste ano letivo, foram concretizadas de maneira bastante satisfatória. De uma forma geral, todas as Escolas, Departamentos e Clubes/Projetos, não só cumpriram as atividades que estavam planificadas para o ano letivo de 2014/2015, como também desenvolveram outras igualmente oportunas para complementar os conteúdos ou temas tratados.

Das 603, (100%), atividades propostas, 50, (8,3%), não se realizaram e 26, (4,3%), realizaram-se parcialmente.

A não realização das atividades deve-se ao facto da falta de espaço e de tempo por parte dos docentes, que estiveram envolvidos noutras atividades.

A maior parte das atividades envolveram várias turmas de diferentes ciclos, reforçando a articulação horizontal e vertical.

Verifica-se a existência de um número significativo de atividades que envolveram os pais, principalmente no pré-escolar e 1º ciclo.

Todas as atividades contribuíram para o cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo.

13. Conclusão

Os resultados escolares globais melhoraram significativamente neste período face ao 2.º período e ao ano letivo anterior contudo alguns indicadores sofreram um retrocesso e continuam ainda mais distantes das metas gerais definidas.

No **domínio 1 – sucesso escolar na avaliação externa** apenas os resultados da prova final de matemática do 9.º ano se encontram acima da média nacional. Houve melhorias na prova final de português do 4.º ano e do 9.º ano em relação ao ano letivo anterior. Por outro lado verificou-se um agravamento na distância da taxa de sucesso para o valor nacional nas provas finais de matemática do 4.º ano e do 6.º ano e na prova final de português do 6.º ano. Continuou-se a verificar a existência de alunos que na classificação das provas descem 2 níveis relativamente à classificação interna atribuída (com especial incidência na prova final de matemática do 4.º ano). Será necessário rever as estratégias de combate a esses resultados.

No **domínio 2 – sucesso escolar na avaliação interna**, assistimos a uma melhoria significativa nas taxas de insucesso dos 2.º e 3.º ciclos uma vez que estas diminuíram em relação ao ano transato 4,3 e 5,1 pontos percentuais respetivamente. Consequentemente, houve também uma melhoria significativa na percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas nos ciclos de ensino referidos (6,4 pontos percentuais no 2.º ciclo e 6 pontos percentuais no 3.º ciclo).

Os **2.º, 7.º e 9.º anos** apresentaram as piores taxas de insucesso (12,8%, 19,6% e 14,4% respetivamente). Contudo foi apenas no 3.º ano que houve um agravamento da taxa de insucesso de 5,4 pontos percentuais em relação ao ano letivo anterior. Nos 5.º, 7.º, e 9.º anos assistimos a uma melhoria significativa nas referidas taxas face ao ano letivo transato.

Relativamente ao **domínio 3 – interrupção precoce no percurso escolar**, é de referir que o indicador “número de alunos que interromperam precocemente o percurso escolar” melhorou face ao período homólogo do ano letivo transato. Apenas 16 alunos encontram-se nesta situação (dos quais 2 estão em abandono) enquanto que, no período homólogo tinham-se registado 28 alunos.

O 6.º ano apresentou o maior número de alunos nesta situação (11 alunos).

No **domínio 4 - indisciplina**, registou-se um agravamento do indicador “número de medidas disciplinares por aluno” face ao ano letivo transato devido ao aumento do número de medidas corretivas aplicadas. Neste ano foram aplicadas 589 medidas corretivas contra 266 aplicadas no ano anterior. Foi nos 5.º, 6.º e 7.º anos onde se aplicaram mais medidas corretivas (156, 215 e 143 respetivamente).

A **taxa de transição** do agrupamento melhorou significativamente face ao ano letivo anterior devido à diminuição da taxa de insucesso em todos os anos de escolaridade (à exceção do 3.º ano) e à diminuição de alunos que interromperam precocemente o seu percurso escolar. Registou-se uma taxa de transição do agrupamento de 90,2% (no ano letivo anterior foi 86,7%).

Relativamente à **avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais** verificou-se que transitaram de ano 77% dos alunos. Portanto este indicador encontra-se abaixo da taxa de transição do agrupamento.

Em relação à **avaliação dos alunos estrangeiros (PLNM)** verificou-se que a percentagem de alunos com nível positivo a Português foi de 56,7%.

No que diz respeito à **eficácia dos alunos que beneficiaram de AE/APA** verificou-se nas disciplinas de Português, Inglês e Espanhol, a percentagem de alunos que obtiveram nível positivo à disciplina foi superior a 73%. Nas disciplinas de CN/FQ e HGP/História esta percentagem rondou os 69%. Na Matemática, esta percentagem foi inferior a 50%.

No que concerne à **participação dos pais e encarregados de educação** verificou-se que houve uma melhoria de 10,9 pontos percentuais face ao ano letivo anterior na percentagem de pais e encarregados de educação que contactaram o docente e de 3,1 pontos percentuais na percentagem de pais e encarregados de educação que estiveram presentes nas reuniões.

Na **Educação pré-escolar**, a análise dos dados permitiu concluir que, na área da formação pessoal e social, 99% das crianças revelaram ter adquirido as competências delineadas; na área da expressão e comunicação, os objetivos delineados foram atingidos uma vez que cerca de 98% das crianças revelaram ter adquirido as competências; na área do conhecimento do mundo, 99% das crianças revelaram ter adquirido as competências delineadas.

O **departamento do 1.º ciclo** e os diferentes **grupos disciplinares / departamentos dos 2.º e 3.º ciclos** apresentaram as suas reflexões (tópicos 8 e 9 deste documento) sobre os resultados alcançados e redefiniram as suas estratégias a utilizar e as ações a implementar que visam a melhoria dos resultados alcançados. De uma maneira geral, consideraram como fatores inibidores do sucesso educativo: Assiduidade irregular de alguns alunos; Falta de responsabilidade, hábitos de trabalho e métodos de estudo e pouca persistência para colmatar as dificuldades; Ausência do material indispensável na sala de aula; Alunos com interesses divergentes dos escolares; Comportamento pouco adequado à sala de aula aliado à falta de concentração e atenção; Falta de acompanhamento dos pais/ encarregados de educação no trabalho escolar dos seus educandos; Dificuldades ao nível dos conhecimentos essenciais da língua portuguesa; Maior complexidade e extensão dos programas com a introdução das novas metas curriculares; Falta de ofertas educativas diversificadas a ajustadas aos interesses / aptidões dos diversos alunos; Heterogeneidade dos alunos.

Como **redefinição de estratégia de melhoria** apontaram as seguintes medidas: - Reforçar as aprendizagens nas aulas de Apoio ao Estudo (2º Ciclo) e Apoio Pedagógico Acrescido (3º Ciclo); Promover aulas com coadjuvação em, pelo menos, dois tempos semanais; - Criação de salas de estudo; - Existência de momentos intercalares de avaliação diagnóstica das aprendizagens que permitam aferir os conhecimentos dos alunos e reorientar as práticas pedagógicas; - Promover a distribuição de, pelo menos, um tempo comum no horário dos docentes, por ano de escolaridade, para o trabalho cooperativo entre pares; - Desenvolver a elaboração conjunta de instrumentos de avaliação uniformizados que permitam aferir com rigor as aprendizagens dos alunos; - Recorrer aos serviços do Gabinete de Intervenção Social

(GIS) no sentido de promover uma maior responsabilização dos alunos e envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos; - Reforçar a pedagogia estruturada no reforço positivo; - Reforçar a autoavaliação e, consequentemente, a responsabilização dos alunos; - Maior controlo do comportamento no sentido de manter os alunos com mais atenção; - Promover a interajuda e o desenvolvimento de trabalhos em grupo.

Relativamente às 12 ações de melhoria que foram implementadas (tópico 10) observou-se que 5 delas atingiram todas as metas estabelecidas e 7 atingiram parcialmente as metas definidas. As ações que combatem a indisciplina não surtiram o efeito desejado uma vez que a indisciplina aumentou. No que diz respeito às ações de combate ao absentismo estas estão a atingir as metas delineadas.

14. Considerações finais

Avaliar não é fácil, mas consegue-se.

Autoavaliar é um processo que vai mais além... faz-nos olhar para dentro de nós e ajuda-nos a encontrar o caminho para podermos fazer melhor. Através da reflexão, da troca de ideias, muitas vezes em acesas discussões, consegue-se chegar mais adiante.

Este processo que já tem algum tempo de vida no nosso agrupamento, tem-se revelado decisivo e é irreversível. Passou a ser, no entender da equipa que o tem desenvolvido, o melhor instrumento do agrupamento. Através da leitura dos diversos relatórios e conclusões que se produzem, é possível aos órgãos gestores e diferentes estruturas intermédias, tomar decisões com rigor e precisão.

A implementação deste processo, veio combater a indiferença, a perda de tempo, a repetição de conceitos e medidas tomadas de forma aleatória e por vezes furtiva, veio permitir a autocritica, fomentar o diálogo, a troca de ideias e fomentar o rigor.

Esta forma de olhar para a escola permite direcionar energias para onde elas são efetivamente precisas, permite reorientar os comportamentos dos sujeitos, numa perspetiva de autoformação e responsabilização, e dá origem a um novo conceito e forma de trabalhar que acaba por moldar o carácter do profissional.

Os resultados deste trabalho já são visíveis. As diferentes medidas que se tem tomado, baseadas nele, tem-se revelado importantes e passo a passo temos vindo a conquistar terreno à indisciplina e aos maus resultados escolares.

A Autoavaliação tem um carácter muito abrangente e estamos certos que isso é decisivo para o futuro do nosso espaço e para a formação dos nossos jovens.

A autoavaliação não é apenas a capacidade que se tem de ver o mal e procurar a solução, mas também a humildade de reconhecer o erro e conseguir evitar a repetição de processos que já se revelaram dispensáveis. A autoavaliação faz parte de um processo de terapia de construção e de comportamentos com vista à obtenção de resultados.

Anexos

Anexo I – Classificações obtidas no 1.º período

Domínio 2 - Sucesso Escolar na Avaliação Interna						
Ciclo	Nº Total de alunos		Taxa de insucesso	Nº total de alunos (3)		% alunos com classificação positiva todas disciplinas
	inscritos (1)	em risco de retenção (2)		avaliados	com classificação positiva todas disciplinas	
1.º	748	72	9,63%	746	621	83,24%
2.º	403	93	23,08%	401	194	48,38%
3.º	495	165	33,33%	529	230	43,48%
Total	1646	330	20,05%	1676	1045	62,35%

(1) Excluir transf.,os CEF e VOC; (2) Excluir os riscos de retenções por faltas; (3) Incluir os CEF e VOC.

Domínio 3 - interrupção precoce do percurso escolar					
Ciclo	Número total de alunos				Taxa de interrupção precoce
	Inscritos (1)	em risco de retenção/excluídos por excesso faltas	que abandonaram no decurso do ano	que interromperam precocemente o perc. Escolar (IPPE)	
1.º	748	0	1	1	0,13%
2.º	403	9	1	10	2,48%
3.º	535	2	2	4	0,75%
Total	1686	11	4	15	0,89%

Domínio 4 - Indisciplina					
Nº total de alunos inscritos (1)	Nº total de medidas corretivas	Nº total de medidas disc. sancionatórias	Nº total de medidas discip.	Medidas disciplinares por aluno	Medidas discip. por aluno contratualizada
1686	228	11	239	0,14	0,19

Pré-escolar:

Áreas	Domínios	Menções			
		RP	R	RC	NA
Formação Pessoal e Social		10	100	23	1
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral Abord. à Escrita	9	95	28	2
	Matemática	10	85	36	3
	Expressões	10	92	31	1
Conhecimento do Mundo		8	77	48	1

Disciplinas	N.º Alunos	Menção				Sucesso	
		Insuf.	Suf.	Bom	Mbom	N.º	%
Português	181	22	63	70	26	159	87,85
Matemática	181	14	43	100	24	167	92,27
Estudo do Meio	181	6	23	86	66	175	96,69
Expressão Artística	181	2	100	65	14	179	98,90
Expressão Físico-Motora	181	0	72	101	8	181	100,00
Apoio ao Estudo	181	17	69	95		164	90,61
Educação para a Cidadania	181	11	55	115		170	93,92

CLASSIFICAÇÕES: 2.º Ano				Ano letivo 2014/2015			
Disciplinas	N.º Alunos	Menção				Sucesso	
		Insuf.	Suf.	Bom	Mbom	N.º	%
Português	197	38	66	64	29	159	80,71
Matemática	197	30	61	64	42	167	84,77
Estudo do Meio	197	17	58	75	47	180	91,37
Expressão Artística	197	8	92	85	12	189	95,94
Expressão Físico- Motora	197	2	63	115	17	195	98,98
Apoio ao Estudo	197	15	96	86		182	92,39
Educação para a Cidadania	197	7	85	105		190	96,45

CLASSIFICAÇÕES: 3.º Ano				Ano letivo 2014/2015			
Disciplinas	N.º Alunos	Menção				Sucesso	
		Insuf.	Suf.	Bom	Mbom	N.º	%
Português	184	13	72	67	32	171	92,93
Matemática	184	14	80	58	32	170	92,39
Estudo do Meio	184	9	65	70	40	175	95,11
Expressão Artística	184	1	69	103	11	183	99,46
Expressão Físico-Motora	184	1	57	106	20	183	99,46
Apoio ao Estudo	184	8	75	101		176	95,65
Educação para a Cidadania	184	4	71	109		180	97,83

CLASSIFICAÇÕES: 4.º Ano				Ano letivo 2014/2015					
Disciplinas	N.º Alunos	Nível					Sucesso		Média disciplina
		1	2	3	4	5	N.º	%	
Português	184	0	17	88	60	19	167	90,76	3,44
Matemática	184	0	30	90	46	18	154	83,70	3,28

Disciplinas	N.º Alunos	Menção				Sucesso	
		Insuf.	Suf.	Bom	Mbom	N.º	%
Estudo do Meio	184	14	62	72	36	170	92,39
Expressão Artística	184	3	56	82	43	181	98,37
Expressão Físico-Motora	184	5	42	109	28	179	97,28
Apoio ao Estudo	184	11	56	117		173	94,02
Educação para a Cidadania	184	14	58	112		170	92,39

CLASSIFICAÇÕES: 5.º Ano

Disciplinas	Alunos aval.	Nível					NS	ST/SB	Sucesso		Meta 14/17	Média disciplina	Meta 14/17
		1	2	3	4	5			N.º	%			
Instrumento	23			4	14	5			23	100,00	-	4,04	-
EMRC	111		7	22	82				104	93,69	-	3,68	-
Ed. para a Cidadania	196		13	83	77	18		5	183	93,37	-	3,52	-
Formação Musical	23			14	6	3			23	100,00	-	3,52	-
Inglês 1	191		20	87	64	20			171	89,53	88,46	3,44	3,62
HGP	192		23	75	83	9	1	1	168	87,50	86,80	3,41	3,39
Educação Musical	84		9	30	41			4	75	89,29	94,51	3,40	3,73
Educação Física	192		19	97	66	7	1	2	172	89,58	96,14	3,32	3,50
Ciências Naturais	195		28	92	63	8		4	167	85,64	94,23	3,27	3,56
Educação Visual	196		21	104	65	1	2	3	173	88,27	95,96	3,24	3,57
Ed. Tecnológica	172		11	106	50		1	4	160	93,02	93,04	3,23	3,51
Of. Jardinagem/Ed. Ambiental	15		1	10	4				14	93,33	-	3,20	-
Português	196		35	89	64	3	3	2	158	80,61	87,22	3,18	3,35
Classe Conjunto	23			20	3				23	100,00	-	3,13	-
Matemática	194		58	71	44	17		4	136	70,10	80,67	3,11	3,27

Média do 5.º Ano: 3,36

CLASSIFICAÇÕES: 6.º Ano

Disciplinas	N.º Alunos	Nível					NS	ST/SB	Sucesso		Meta 14/17	Média disciplina	Meta 14/17
		1	2	3	4	5			N.º	%			
EMRC	112		4	12	95			1	108	96,43	-	3,82	-
Inglês 2	198		24	91	57	25		1	174	87,88	87,03	3,42	3,57
Ed. para a Cidadania	206		23	90	65	20	1	7	182	88,35	-	3,41	-
Educação Visual	205		15	122	56	5	2	5	188	91,71	91,20	3,26	3,55
Ed. Tecnológica	205		19	116	59	4	2	5	184	89,76	97,60	3,24	3,57
Educação Física	204	1	22	112	58	5	4	2	177	86,76	96,38	3,22	3,58
Educação Musical	121		14	73	32			2	107	88,43	93,76	3,15	3,62
HGP	196		51	89	41	15			145	73,98	92,07	3,10	3,57
Português	205		35	113	45	4	3	5	167	81,46	84,57	3,09	3,29
Ciências Naturais	203	1	56	92	39	9		6	146	71,92	94,12	2,99	3,60
Matemática	203		82	73	36	5	2	5	119	58,62	72,22	2,82	3,13

Média do 6.º Ano: 3,17

CLASSIFICAÇÕES: 7.º Ano

Disciplinas	N.º Alunos	Nível					NS	ST/SB	Sucesso		Meta 14/17	Média disciplina	Meta 14/17
		1	2	3	4	5			N.º	%			
EMRC	106		4	26	72	4			102	96,23	-	3,72	-
Espanhol 1	123		10	44	64	5			113	91,87	96,15	3,52	3,52
Francês 1	84		4	44	29	7			80	95,24	95,44	3,46	3,71
Educação Visual	207		1	124	74	8			206	99,52	98,10	3,43	3,74
Inglês 3	207		27	94	61	25			180	86,96	87,63	3,41	3,66
Ed. para a Cidadania	207		44	90	58	15			163	78,74	-	3,21	-

Educação Física	207		19	141	46	1			188	90,82	94,11	3,14	3,65
História	207		43	98	64	2			164	79,23	82,45	3,12	3,35
Físico-Química	207		47	94	60	6			160	77,29	76,28	3,12	3,24
Geografia	207		43	112	46	6			164	79,23	83,05	3,07	3,37
Ciências Naturais	207		75	77	45	10			132	63,77	87,65	2,95	3,57
Português	207		57	114	34	2			150	72,46	79,82	2,91	3,18
Matemática	207	2	91	71	40	3			114	55,07	66,52	2,76	3,05
Média do 7.º Ano:												3,18	

CLASSIFICAÇÕES: 8.º Ano

Disciplinas	N.º Alunos	Nível					N S	ST/S B	Sucesso		Meta 14/17	Média disciplina	Meta 14/17
		1	2	3	4	5			N.º	%			
Educação Visual	123			44	62	13		4	123	100,00	99,72	3,74	3,87
EMRC	19		1	5	13				18	94,74	-	3,63	-
Ed. para a Cidadania	125		10	47	46	16		6	115	92,00	-	3,57	-
Educação Física	124		5	59	41	14	1	4	118	95,16	98,89	3,54	3,65
Ciências Naturais	122		9	51	50	9		3	113	92,62	98,06	3,50	3,97
Geografia	119		12	44	59	4			107	89,92	91,45	3,46	3,46
Francês 2	46		2	25	16	3			44	95,65	93,13	3,43	3,39
Inglês 4	119		24	46	34	15			95	79,83	84,69	3,34	3,67
Físico-Química	119		28	55	29	7			91	76,47	86,87	3,13	3,37
Matemática	121	4	36	45	29	5		2	81	66,94	69,80	2,96	3,11
Português	125		34	62	18	5		6	91	72,80	81,23	2,95	3,25
História	119	1	34	62	15	7			84	70,59	88,07	2,94	3,38
Espanhol 2	60		17	31	11	1			43	71,67	91,49	2,93	3,47
Média do 8.º Ano:												3,29	

CLASSIFICAÇÕES: 9.º Ano

Disciplinas	N.º Alunos	Nível					NS	ST/SB	Sucesso		Meta 14/17	Média disciplina	Meta 14/17
		1	2	3	4	5			N.º	%			
Ciências Naturais	156			32	88	33		3	156	100,00	94,51	4,01	3,58
Ed. para a Cidadania	156		6	41	68	38	1	2	149	95,51	-	3,90	-
Educação Visual	157		1	61	80	11		4	156	99,36	99,69	3,66	4,18
EMRC	30			10	17			3	30	100,00	-	3,63	-
Educação Física	157		11	71	55	16	1	3	145	92,36	99,37	3,50	3,91
Inglês 5	154		29	52	43	29		1	125	81,17	89,59	3,47	3,71
Físico-Química	152		35	60	46	11			117	76,97	80,72	3,22	3,31
Geografia	153		8	104	41				145	94,77	94,21	3,22	3,46
Francês 3	48		11	26	8	3			37	77,08	93,17	3,06	3,42
Matemática	153	1	50	55	35	12			102	66,67	68,96	3,05	3,05
Espanhol 3	102		21	62	18			1	81	79,41	93,25	2,97	3,47
Português	138	1	38	67	26	4		2	99	71,74	77,64	2,96	3,08
História	153	1	45	77	24	6			107	69,93	91,90	2,93	3,39
Média do 9.º Ano:												3,33	

Anexo II – Classificações obtidas no 2.º período

Domínio 2 - Sucesso Escolar na Avaliação Interna						
Ciclo	Nº Total de alunos		Taxa de insucesso	Nº total de alunos (3)		% alunos
	inscritos (1)	em risco de retenção (2)		avaliados	com classificação positiva a todas as disciplinas	
1.º	748	84	11,23%	745	608	81,61%
2.º	404	79	19,55%	403	207	51,36%
3.º	492	158	32,11%	530	232	43,77%
Agrup	1644	321	19,53%	1678	1047	62,40%

Domínio 3 - interrupção precoce do percurso escolar					
Ciclo	Número total de alunos				Taxa de interrupção precoce
	Inscritos (1)	em risco de retenção/excluídos por excesso faltas	que abandonaram no decurso do ano	que interromperam precocemente o perc. Escolar (IPPE)	
2.º	405	13	1	14	3,70%
3.º	532	3	2	5	0,94%

Domínio 4 - Indisciplina				
Nº total de alunos inscritos (1)	Nº total de medidas corretivas	Nº total de medidas disciplinares sancionatórias	Nº total de medidas disciplinares	Medidas disciplinares por aluno
1685	403	33	436	0,26

Áreas	Domínios	Menções			
		RP	R	RC	NA
Formação Pessoal e Social		6	68	63	0
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral	7	69	58	0
	Abordagem à Escrita	3	72	58	1
	Matemática	4	69	60	1
Conhecimento do Mundo		1	62	71	0

CLASSIFICAÇÕES: 1.º Ano				Ano letivo 2014/2015			
Disciplinas	N.º Alunos	Menção				Sucesso	
		Insuf.	Suf.	Bom	Mbom	N.º	%
Português	182	26	32	55	69	156	85,71
Matemática	182	18	27	65	72	164	90,11
Estudo do Meio	182	3	24	68	87	179	98,35
Expressão Artística	182	2	68	88	24	180	98,90
Expressão Físico Motora	182	0	60	81	41	182	100,00
Apoio ao Estudo	182	19	51	112		163	89,56
Educação para a Cidadania	182	9	54	119		173	95,05

* 1 aluno não avaliado por falta de elementos de avaliação

CLASSIFICAÇÕES: 2.º Ano						Ano letivo 2014/2015	
Disciplinas	N.º Alunos	Menção				Sucesso	
		Insuf.	Suf.	Bom	Mbom	N.º	%
Português	195	32	65	53	45	163	83,59
Matemática	195	30	53	60	52	165	84,62
Estudo do Meio	195	20	43	69	63	175	89,74
Expressão Artística	195	7	73	103	12	188	96,41
Expressão Físico Motora	195	5	40	128	22	190	97,44
Apoio ao Estudo	195	17	76	102		178	91,28
Educação para a Cidadania	195	11	69	115		184	94,36

* 1 aluno não avaliado por falta de elementos de avaliação + 1 aluno em fuga

CLASSIFICAÇÕES: 3.º Ano						Ano letivo 2014/2015	
Disciplinas	N.º Alunos	Menção				Sucesso	
		Insuf.	Suf.	Bom	Mbom	N.º	%
Português	184	20	59	65	40	164	89,13
Matemática	184	20	58	65	41	164	89,13
Estudo do Meio	184	16	50	70	48	168	91,30
Expressão Artística	184	0	67	97	20	184	100,00
Expressão Físico Motora	184	0	58	94	32	184	100,00
Apoio ao Estudo	184	10	72	102		174	94,57
Educação para a Cidadania	184	6	53	125		178	96,74

CLASSIFICAÇÕES: 4.º Ano				Ano letivo 2014/2015					
Disciplinas	N.º Alunos	Nível					Sucesso		Média disciplina
		1	2	3	4	5	N.º	%	
Português	184	0	22	83	53	26	162	88,04	3,45
Matemática	184	0	32	93	34	25	152	82,61	3,28

*um aluno sem avaliação por atestado médico

Disciplinas	N.º Alunos	Menção				Sucesso	
		Insuf.	Suf.	Bom	Mbom	N.º	%
Estudo do Meio	184	14	77	63	30	170	92,39
Expressão Artística	184	4	50	86	44	180	97,83
Expressão Físico Motora	184	2	33	100	49	182	98,91
Apoio ao Estudo	184	12	60	112		172	93,48
Educação para a Cidadania	184	16	56	112		168	91,30

CLASSIFICAÇÕES: 5.º Ano													
Disciplinas	Aluno s aval.	Nível					N S	ST/S B	Sucesso		Meta 14/17	Média disciplin a	Meta 14/17
		1	2	3	4	5			N.º	%			
EMRC	109			17	47	45			109	100,00	-	4,26	-
Instrumento	23			4	11	8			23	100,00	-	4,17	-
Classe Conjunto	23			10	6	7			23	100,00	-	3,87	-
Educação Musical	157		6	38	80	28	1	4	150	95,54	94,51	3,86	3,73
Ed. para a Cidadania	195		8	78	60	44		5	187	95,90	-	3,74	-
Inglês 1	190		13	75	70	32			177	93,16	88,46	3,64	3,62

Formação Musical	23		1	13	5	4			22	95,65	-	3,52	-
Educação Visual	195		4	111	68	7		5	191	97,95	95,96	3,41	3,57
HGP	191		22	84	70	13		2	169	88,48	86,80	3,39	3,39
Ciências Naturais	194		14	103	60	13		4	180	92,78	94,23	3,38	3,56
Ed. Tecnológica	170	1	6	101	49	8	1	4	162	95,29	93,04	3,35	3,51
Of. Jardinagem/Ed. Ambiental	15			10	5				15	100,00	-	3,33	-
Educação Física	192		20	109	51	9	1	2	171	89,06	96,14	3,26	3,50
Português	195		22	108	55	5	2	3	171	87,69	87,22	3,23	3,35
Matemática	193		48	76	46	19		4	145	75,13	80,67	3,19	3,27
Expressão Artística	15			14	1				15	100,00	-	3,07	-
										Média do 5.º Ano:		3,49	

CLASSIFICAÇÕES: 6.º Ano

Disciplinas	N.º Alunos	Nível					NS	ST/SB	Sucesso		Meta 14/17	Média disciplina	Meta 14/17
		1	2	3	4	5			N.º	%			
EMRC	112			14	86	11		1	112	100,00	-	3,97	-
Ed. para a Cidadania	207		19	82	65	33	1	7	187	90,34	-	3,56	-
Inglês 2	199		13	98	60	27		1	186	93,47	87,03	3,51	3,57
Ed. Tecnológica	206		12	114	62	11		7	194	94,17	97,60	3,36	3,57
Educação Visual	206		9	125	52	13	1	6	196	95,15	91,20	3,35	3,55
Educação Física	206		24	96	70	10	2	4	180	87,38	96,38	3,33	3,58
Ciências Naturais	207	1	38	89	55	17	1	6	167	80,68	94,12	3,25	3,60
HGP	198	1	48	82	52	15			149	75,25	92,07	3,16	3,57
Português	207	1	48	103	37	10	2	6	156	75,36	84,57	3,04	3,29
Educação Musical	207		47	107	44	2	1	6	159	76,81	93,76	3,01	3,62
Matemática	205		80	71	36	11	1	6	124	60,49	72,22	2,89	3,13
										Média do 6.º Ano:		3,24	

CLASSIFICAÇÕES: 7.º Ano

Disciplinas	N.º Alunos	Nível					NS	ST/SB	Sucesso		Meta 14/17	Média disciplina	Meta 14/17
		1	2	3	4	5			N.º	%			
EMRC	105			8	96	1			105	100,00	-	3,93	-
Educação Visual	208		2	116	78	11		1	206	99,04	98,10	3,47	3,74
Educação Física	208		17	112	75	3	1		190	91,35	94,11	3,31	3,65
Espanhol 1	121		15	59	42	5			106	87,60	96,15	3,31	3,52
Francês 1	86		13	40	27	6			73	84,88	95,44	3,30	3,71
Ed. para a Cidadania	208		29	105	59	14		1	179	86,06	-	3,28	-
Inglês 3	207		51	84	45	27			156	75,36	87,63	3,23	3,66
Ciências Naturais	208	1	46	91	53	16		1	161	77,40	87,65	3,18	3,57
Geografia	208		44	102	48	13		1	164	78,85	83,05	3,14	3,37
Físico-Química	207		50	97	51	9			157	75,85	76,28	3,09	3,24
História	207		61	89	49	7		1	146	70,53	82,45	3,01	3,35
Português	208		64	104	34	5		1	144	69,23	79,82	2,90	3,18
Matemática	208	2	98	67	35	5		1	108	51,92	66,52	2,72	3,05
										Média do 7.º Ano:		3,16	

CLASSIFICAÇÕES: 8.º Ano

Disciplinas	N.º Alunos	Nível					N S	ST/S B	Sucesso		Meta 14/17	Média disciplin a	Meta 14/17
		1	2	3	4	5			N.º	%			
EMRC	19			1	18				19	100,00	-	3,95	-
Educação Visual	123			45	56	17		5	123	100,00	99,72	3,76	3,87
Ed. para a Cidadania	124		6	39	51	22		6	118	95,16	-	3,75	-
Educação Física	124		3	51	41	24	1	4	120	96,77	98,89	3,72	3,65
Francês 2	59			29	23	7			59	100,00	93,13	3,63	3,39
Ciências Naturais	122		4	53	54	8		3	118	96,72	98,06	3,55	3,97
Inglês 4	118		23	41	36	18			95	80,51	84,69	3,42	3,67
Geografia	118		15	50	44	9			103	87,29	91,45	3,40	3,46
História	118	1	23	64	22	8			94	79,66	88,07	3,11	3,38
Físico-Química	118		33	51	26	8			85	72,03	86,87	3,08	3,37
Matemática	120	4	37	39	30	8		2	79	65,83	69,80	3,01	3,11
Português	124		35	54	22	7		6	89	71,77	81,23	3,01	3,25
Espanhol 2	59		13	34	12				46	77,97	91,49	2,98	3,47

Média do 8.º Ano: 3,37
CLASSIFICAÇÕES: 9.º Ano

Disciplinas	N.º Alunos	Nível					NS	ST/S B	Sucesso		Meta 14/17	Média disciplin a	Meta 14/17
		1	2	3	4	5			N.º	%			
EMRC	30			7	12	9		2	30	100,00	-	4,07	-
Ed. para a Cidadania	159		3	48	63	42		3	156	98,11	-	3,92	-
Ciências Naturais	158	1	5	54	69	27		2	152	96,20	94,51	3,74	3,58
Educação Visual	159		1	66	71	18		3	158	99,37	99,69	3,68	4,18
Educação Física	159		9	59	68	20		3	150	94,34	99,37	3,63	3,91
Inglês 5	157		31	52	44	29		1	126	80,25	89,59	3,46	3,71
Geografia	156	3	15	84	46	8			138	88,46	94,21	3,26	3,46
Espanhol 3	106		9	64	32			1	97	91,51	93,25	3,22	3,47
Físico-Química	155	1	29	75	38	12			125	80,65	80,72	3,20	3,31
Português	159	3	33	83	31	6		3	123	77,36	77,64	3,03	3,08
Francês 3	50	1	9	30	8	2			40	80,00	93,17	3,02	3,42
Matemática	156	6	48	59	29	14			102	65,38	68,96	2,98	3,05
História	156	2	45	77	29	3			109	69,87	91,90	2,91	3,39

Média do 9.º Ano: 3,34

